



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSEANE FERREIRA SILVA

**O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Desafios dos acadêmicos de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2020

ROSEANE FERREIRA SILVA

**O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Desafios dos acadêmicos de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

SILVA, Roseane Ferreira.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Desafios dos acadêmicos de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA / ROSEANE FERREIRA SILVA - Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

74 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Pedagogia. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

ROSEANE FERREIRA SILVA

**O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO
PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Desafios dos acadêmicos de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente: _____ Nota: _____
Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliador 1: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliadora 2: _____ Nota: _____
Prof^a Elines dos Santos Batista, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 18 de abril de 2020.

A Deus, pelo incondicional amor para comigo; a minha rainha e amada mãe, Francisca Ferreira Silva e ao meu rei e amado pai, Ronildo de Sousa Silva por serem minhas inspirações; ao meu irmão, Ricardo Ferreira Silva, por ser meu parceiro e amigo; a minha tia, Maria do Socorro Ferreira dos Santos e ao meu tio, Manoel Maciel por me tratarem como filha; aos meus avós paternos, Ranulfo Cláudio de Sousa Silva e Gerônima de Sousa Silva, por serem exemplos de amor e carinho; a minha saudosa e amada avó, Maria do Carmo Ferreira (in memorian) por contribuir para a formação dos meus valores e a minha amada orientadora, Elina Ribeiro por proporcionar que o meu TCC se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Em primeira instância, agradeço a **Deus** por me conceder essa oportunidade. Por ser meu supremo e maior mestre. Por estar ao meu lado, por cuidar e proteger da minha vida para que hoje eu tivesse a oportunidade de concretizar um dos meus sonhos.

Agradeço imensamente a minha família, em especial a minha mãe, **Francisca Ferreira Silva**, ao meu pai, **Ronildo de Sousa Silva** por serem meus maiores exemplos e os motivos da minha existência, e ao meu irmão, **Ricardo Ferreira Silva** por sonhar e partilhar dos meus projetos. Por todas as orações realizadas para que durante esses quatro anos de luta nenhuma dificuldade abalasse os meus objetivos.

Aos meus tios que considero como pais, **Maria do Socorro Ferreira dos Santos** e **Manoel Maciel** por contribuírem fraternalmente para que a caminhada se tornasse efetiva, e por serem pessoas que detenho muito respeito e admiração.

Aos meus avós paternos, **Ranulfo Cláudio de Sousa Silva** e **Gerônima de Sousa Silva** por serem exemplos de respeito, carinho e dedicação. Por refletirem ensinamentos e aprendizados que contribuíram para a formação dos valores e morais que tenho no seio familiar.

A minha queridíssima e avó materna, **Maria do Carmo Ferreira** (*in memorian*), que me ensinou sobre muitos conceitos e contribuiu para que eu me tornasse um ser humano valoroso. Meus profundos agradecimentos para essa mulher que soube como educar seus filhos e netos e que proporcionou aprendizados que levarei até o final da minha trajetória.

Meus agradecimentos a minha amada orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, por contribuir para que a realização desse projeto se tornasse real. Agradeço por sua rigidez, organização e cuidado em todo o período de orientação.

Aos amigos e colegas de curso que contribuíram para a realização dessa pesquisa, meus eternos e sinceros agradecimentos.

Assim, pois, a escolha entre tese de compilação e tese de pesquisa prende-se à maturidade e à capacidade de trabalho do candidato. Com frequência - e lamentavelmente - está ligada também a fatores econômicos, pois sem dúvida um estudante que trabalha dispõe de menos tempo, energia e até dinheiro para se dedicar a longas pesquisas (que muitas vezes implicam a aquisição de livros raros e caros, viagem para centros ou bibliotecas estrangeiras, e por aí afora) (ECO, 2008, p. 03).

RESUMO

No ingresso ao ensino superior o aluno vislumbra um universo de novos aprendizados que serão obtidos. Nesse conceito de ensinamento, o acadêmico se depara com a construção do Trabalho de Conclusão de Curso que precisa ser efetivado por conta da sua obrigatoriedade para o alcance da formação. Assim, o objetivo desse estudo pautou-se em analisar as contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação profissional dos acadêmicos, identificando também os desafios encontrados pelos graduandos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI. Para isso, enfatizou os fatores positivos e negativos que permeiam essa produção acadêmica, com argumentos a respeito da relação do orientador e orientando que é realizada com o intuito de possibilitar crescimentos intelectuais e produzir autenticidade no que se refere à construção do trabalho. Em termos metodológicos, foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa com pesquisa bibliográfica, assim como a descritiva e exploratória com aplicação de um questionário para os acadêmicos de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA, que ocorreu no período de novembro a dezembro do ano de 2019. O estudo demonstrou que, todas as etapas que induzem o estudante para a produção do TCC sejam elas positivas ou negativas, permitem que as habilidades intelectuais sejam exploradas em seus mais profundos métodos. Sabendo disso, o acadêmico deve desafiar-se a produzir um conhecimento que traga benefícios tanto pessoais quanto profissionais.

Palavras-Chave: Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Formação docente.

ABSTRACT

Upon entering higher education, the student sees a universe of new learnings that will be obtained. In this concept of teaching, the academic is faced with the construction of the Course Conclusion Work that needs to be carried out due to its mandatory nature to reach the training. Thus, the objective of this study was to analyze the contributions of the Course Completion Work to the professional training of academics, also identifying the challenges encountered by undergraduate students of the Pedagogy Course at the Faculty of Itaituba - FAI. To this end, he emphasized the positive and negative factors that permeate this academic production, with arguments regarding the relationship of the advisor and advising that it is carried out with the aim of enabling intellectual growth and producing authenticity with regard to the construction of work. In methodological terms, a quali-quantitative approach with bibliographic research was used, as well as a descriptive and exploratory one with the application of a questionnaire for Pedagogy students at the Faculty of Itaituba-PA, which took place from November to December of the year 2019. Thus, all aspects arranged in the research were used to better clarify the relevance that is reflected through the TCC for the teacher education of the student, and that this new researcher should envision in production an opportunity for personal and professional growth.

Keywords: Course Conclusion Work. Pedagogy. Teacher training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Faixa etária dos concluintes.....	45
Gráfico 2. Já atua na educação?.....	45
Gráfico 3. Qual o tema do seu TCC?.....	46
Gráfico 4. Motivos para a definição do tema.....	47
Gráfico 5. Disciplinas que influenciaram na escolha do tema.....	51
Gráfico 6. Desafios durante a elaboração do TCC.....	53
Gráfico 7. Fragilidades na relação orientadora.....	55
Gráfico 8. Notas estabelecidas conforme a orientação.....	56
Gráfico 9. Sugestões para a relação orientadora.....	58
Gráfico 10. Contribuições profissionais do TCC.....	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	12
1.1 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
1.2 FATORES INIBIDORES E FACILITADORES NO DESENVOLVIMENTO DO TCC.....	17
1.3 FRAUDES ACADÊMICAS: A “TERCEIRIZAÇÃO” DE TCC	22
2 REFLEXÕES DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC	28
2.1 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PERMEANDO A CONSTRUÇÃO DO TCC	28
2.2 CONTRIBUIÇÃO DO TCC PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	32
2.3 DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DO TCC	37
3 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA-PA	43
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAI	48
3.3 DESAFIOS DOS ACADÊMICOS	50
3.4 SUGESTÕES.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	72

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso norteia a qualidade de conhecimentos e aprendizados adquiridos no decorrer da vida acadêmica. É de suma importância que na realização dessa atividade os indivíduos envolvidos desempenhem papel de agentes transformadores, uma vez que questões relacionadas à temática serão levantadas e precisarão ser obstadas. Vale ressaltar que a obrigatoriedade da construção do TCC valida ainda mais a importância que é inferida na carreira profissional.

Nessa empreitada, a relação que ocorre entre o orientador e o orientando possibilita a organização de um trabalho consistente, baseado nas pesquisas realizadas em livros e afins. Não se pode deixar de enfatizar que o acadêmico precisa compreender o grau de importância que é cumprir com seus deveres durante o processo de estruturação da pesquisa.

Para isso, ele necessita da colaboração do orientador, profissional esse capacitado para conduzi-lo durante o percurso do trabalho. É primordial salientar que a relação orientador e orientando ocorre de forma mútua, ambos trabalham em função do mesmo objetivo.

Os desafios encontrados na elaboração do trabalho final impedem que ele seja desenvolvido com êxito pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia. Por isso, o objetivo central desse estudo está em analisar as contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação profissional dos acadêmicos, identificando também os desafios encontrados pelos graduandos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI.

Em concordância com os princípios citados acima e para aprimoramento do trabalho a pesquisa se baseou nos seguintes questionamentos: Quais as fragilidades e as contribuições na relação orientador e orientando? Que fatores interferem positiva e negativamente na construção do Trabalho de Conclusão de Curso? Quais desafios se apresentam ao acadêmico durante o período de graduação? Quais as contribuições da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação profissional?

Os procedimentos metodológicos desse estudo pautam-se em dois momentos. A princípio foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de levantamentos técnicos de informações de autores como, Marconi e Lakatos (2003);

Brito, Choi e Almeida (2014); Eco (2008); Frota *et al.* (2017); Marques e Corrêa (2016); Pereira e Silva (2015); Silva, Volpato e Abbud (2013) e Brunetta *et al.* (2011), além da ABNT 6023 (2018). Para aprofundamento do trabalho, o segundo momento ocorreu por meio de abordagens qualitativa e quantitativa, através da coleta de dados realizados por um questionário contendo perguntas subjetivas e objetivas, que foram direcionadas para os acadêmicos do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI. Nesse aspecto, pautou-se ainda na pesquisa do tipo descritiva e exploratória.

O estudo em questão está dividido em 3 (três) capítulos. O primeiro traz uma abordagem ao Trabalho de Conclusão de Curso. Ainda, algumas considerações são mencionadas a respeito da importância e obrigatoriedade do trabalho final frisando os seus elementos constitutivos. Através dessa etapa questões a respeito das fraudes acadêmicas e terceirização do TCC serão argumentados, e os fatores facilitadores e inibidores serão explanados e compreendidos de maneira a contribuir para a formação do acadêmico.

No segundo capítulo, a fomentação das ideias está direcionada para as reflexões da dimensão pedagógica no processo de orientação do TCC, pontuando sobre as relações interpessoais que o permeiam e preconizando a respeito da contribuição que o mesmo exerce na formação profissional. Adiante, são colocados em pauta os desafios encontrados durante a construção do trabalho de conclusão.

Para sintetizar as ideias postuladas nos capítulos um e dois, a organização do terceiro capítulo traz os resultados das análises que contemplam as concepções dos acadêmicos de Pedagogia sobre a contribuição do TCC para a vida profissional e os desafios na construção desse estudo.

1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1.1 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado de uma pesquisa científica elaborada através de recursos metodológicos. Essa sistematizará mais especificamente o produto final de determinado tema através de pesquisas, observações, questionamentos e reflexões realizadas pelo pesquisador/educando. Para que a construção dessa atividade seja realizada de modo eficiente, Salomon (2004, p. 301) enfatiza a importância da preparação por antecedência, deixando claro que é preciso “saber trabalhar intelectualmente com hábitos de estudo, leitura e documentação pessoal”.

Nesse contexto, o TCC deve ser desenvolvido minuciosamente em cada etapa da produção. Exige do pesquisador atenção quanto à análise e levantamento de dados para que o resultado seja conivente ao tema proposto e assegure a pesquisa como um todo. Vale salientar ainda que o TCC é um instrumento obrigatório nos cursos de Graduação e Pós-graduação, daí a importância de se produzir um trabalho que reforce a necessidade da temática e possibilite meios para que a problemática central seja resolvida (PEREIRA; SILVA, 2015).

Sobre os passos para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, Dias e Silva (2010, p. 07) assinalam que:

[...] O primeiro procedimento quando se começa esse tipo de trabalho é definir o seu título e elaborar a versão inicial da introdução e do sumário do texto que pretendemos escrever. É necessário estabelecer de início o objetivo e o roteiro do estudo. As versões iniciais da introdução e do sumário provavelmente serão revistas mais de uma vez durante a execução do trabalho, a fim de se adaptarem às contingências da pesquisa. Necessitamos manter, a cada momento da tarefa, uma visão clara de onde pretendemos chegar. É importante lembrar que a leitura da introdução e das conclusões da versão final da monografia deverá dar ao leitor uma ideia dos objetivos que pretendemos alcançar em nossa pesquisa e o nível em que fomos bem-sucedidos.

No desenvolvimento de uma monografia devem-se conhecer as pesquisas realizadas por outros autores e quais as suas colocações em decorrência da temática. O pesquisador atual precisa estar atento com relação às ideias expostas por outros estudiosos e correlacioná-las de modo a contribuir para o enriquecimento do seu texto. As possibilidades de desenvolver um bom trabalho são variadas,

cabará ao pesquisador buscá-las e trabalhá-las de maneira adequada (DIAS; SILVA, 2010).

Segundo Eco (2008) elaborar uma tese ao final da graduação denota a qualidade das experiências adquiridas no decorrer da fase de construção do processo de ensino, uma vez que ideias serão colocadas em ordem, e logo, outros pesquisadores tomarão conhecimento do que outrora estava em posse pessoal. Na mesma linha de raciocínio, em época distinta, Severino (1986) explana tratando dos trabalhos acadêmicos e enfatiza que o raciocínio é parte essencial de um trabalho, esse não se restringe apenas à temática levantada, mas a toda problematização logicamente construída.

Mediante as ideias de Brasileiro e Silva (2011), para o alcance central do estudo cabará ao pesquisador planejar, coletar dados, analisar e redigir o texto para finalizar as etapas gerais do trabalho ainda em processo de construção. Antes da iniciação da pesquisa é de primordial importância fazer um planejamento antecipado das ações, isso positivará o percurso traçado durante a realização da pesquisa.

Na diligência da pesquisa as ações organizadas sistematicamente evidenciam o grau de necessidade na organização das ideias expostas. Para que o nível de entendimento com relação às propostas seja elevado, é imprescindível planejar em etapas, essas delinearão detalhadamente o intuito central da pesquisa. “Depois de pronto, o projeto pode ser submetido a alguma seleção por instituição pública ou privada a fim de viabilizar a empreitada investigativa com financiamento e apoio técnico para sua implementação” (XAVIER, 2010, p. 53).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR 6023/2018, define e exemplifica a maneira correta para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As regras demonstradas precisam ser seguidas e colocadas em prática no momento da execução de todo o trabalho. As normas da ABNT servem para:

Toda e qualquer produção científica oficial (por exemplo: TCCs, monografias, dissertações de mestrados, projetos de pesquisa e teses de doutorado) devem obedecer à normatização ABNT, para consonância com o ideal objetivado, ou seja, uma efetiva contribuição para o desenvolvimento do País. As normas ABNT servem para que os trabalhos científicos sejam formatados e ordenados de maneira a produzir um contexto científico satisfatório. As normas da ABNT para trabalhos acadêmicos foram e são espelhados em critérios de formatações internacionais e método de pesquisa. Por isso, quanto mais você entender das normas da ABNT,

maiores são as chances de você produzir material satisfatório (ABNT – NBR 6023, BRASIL, 2018).

Quando as normas e técnicas são compreendidas, o TCC ou monografia atinge com profundidade os objetivos pautados. O discente precisa estar ativamente consciente quanto à necessidade e obrigatoriedade da realização desse estudo, mesmo que esse não exija um aprofundamento mais consistente como na Dissertação (Mestrado) ou Tese (Doutorado), essas particularidades não invalidam a precisão que o TCC precisa abranger. A partir do que for tratado o aluno consolidará sua visão crítica em consonância ao conteúdo (FROTA *et al.*, 2017).

A obrigatoriedade legítima desse estudo implica diretamente na concepção particular, despertando a capacidade crítica e abrangente do discente no que diz respeito às exigências provindas desse trabalho. Ao definir os objetivos e promover com eficácia o estudo, será possível traçar os métodos que serão utilizados e alcançar dentro das normas o padrão de organização necessário.

Para ampliação da temática, Prodanov e Freitas (2013), versam sobre a monografia e a caracterizam como um trabalho acadêmico de caráter de iniciação científica, sendo distinguido da dissertação (mestrado) e tese (doutorado). O trabalho deve estar voltado para um único tema ou problema, precisa ser estruturalmente organizado e desenvolvido dentro do objeto que almeja ser alcançado no desenvolvimento dos conteúdos.

Para compreender a produção científica no instante denominada TCC em suas múltiplas facetas, é essencial compreender a ciência para amplitude real do processo. Frente ao grau de poderio e validade que a ciência exerce e dispõe em seus ângulos, é impossível desconsiderar as pesquisas científicas que partem desse pressuposto.

Para Driescher e Silva (2014), a ciência tem por finalidade principal compreender os fenômenos da natureza, dar-se-á através da observação, análise e constatação de fatos. Desse modo, é tarefa exclusiva da ciência cumprir com os questionamentos levantados e ser instrumento prescindível para a sociedade.

O registro da ciência é essencial à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., possibilitando, assim, a crítica, aceitação ou não e aperfeiçoamentos posteriores. Entretanto, a comunicação desses registros é ação ainda mais importante, condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação

desse por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 02).

A validade dos fatos concebidos através da ciência é inerente a qualquer outro fator, pois através da constatação dos objetos o resultado será alcançado da maneira mais eficaz possível. Todas as características apresentadas pela ciência possibilitam que pesquisadores e autores sejam presenteados e consigam realizar seus trabalhos com dignificação.

Demo (2004) contribui afirmando que a ciência se revela através do senso comum que é concebido pelo conhecimento empírico das pessoas, e pela ideologia, concebida pela ação justificadora, pela veracidade dos fatos e ocorrências. O conhecimento comum adquirido em decorrência das experiências diárias não é anulado frente à ciência que se propaga pela lógica sistemática. Resumindo, não se pode de maneira nenhuma desconsiderar o conhecimento propagado diariamente pela sociedade, pois mesmo não tendo validação científica contribui para questionar problemas e resolvê-los.

O conhecimento científico constitui-se em veracidade ou falsidade, dispondo de artifícios que comprovem a realidade ou não dos fatos, sendo firmado através da experiência tencionada. Apresenta característica sistemática, verificável e falível, novas ideias podem surgir a partir de uma hipótese e propor melhorias à concepção anterior.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que os trabalhos científicos são inéditos e originais, contribuindo para a ampliação dos problemas averiguados. A elaboração deve estar de acordo com normas preestabelecidas e atingir os propósitos que se destinam. Por isso afirmam que:

A característica essencial não é a extensão, como querem alguns autores, mas o caráter do trabalho (tratamento de um tema delimitado) e a qualidade da tarefa, isto é, o nível da pesquisa, que está intimamente ligado aos objetivos propostos para a sua elaboração. A monografia implica originalidade, mas até certo ponto, uma vez que é impossível obter total novidade em um trabalho; isto é relativo, pois a ciência, sendo acumulativa, está sujeita a contínuas revisões (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 234).

A realização do trabalho científico é relevante para a produção de conhecimentos que será efetuada pelo educando, por mais que essas produções não sejam totalmente originais, pois partirão sempre das colocações de outros autores. É importante destacar que, durante o processo das pesquisas o

autor/produtor poderá parafrasear as ideias impressas e terá a oportunidade de ser condicionado a hipóteses alternativas.

Quando os conhecimentos forem organizados sistematicamente, o TCC será efetuado com o sucesso almejado. Estruturalmente, o trabalho acadêmico constitui-se por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Brito, Choi e Almeida (2014, p. 11) expõem claramente esse ponto:

1. Pré-textuais - Capa (obrigatório), Lombada (obrigatório), Folha de rosto (obrigatório), Errata (opcional), Folha de aprovação (obrigatório), Dedicatória(s) (opcional), Agradecimento(s) (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo na língua vernácula (obrigatório), Resumo em língua estrangeira (obrigatório), Lista de ilustrações (figuras, quadros, gráficos etc) (opcional), Lista de tabelas (opcional), Lista de abreviaturas e siglas (opcional), Lista de símbolos (opcional), Sumário (obrigatório). **2. Textuais** – Introdução, Desenvolvimento Conclusão. **3. Pós-textuais** Referências (obrigatório), Glossários (opcional), Apêndice (s) (opcional), Anexo (s) (opcional), Índice (s) (opcional).

A monografia é organizada conforme a delimitação dos elementos estruturais. Os elementos pré-textuais enquadram as informações dos conteúdos e as erudições bibliograficamente baseada em autores. Os itens demonstram de forma sucinta o que será abordado no trabalho. No desenvolvimento da pesquisa, o elemento textual se fará presente, através deste, o autor engendrará suas opiniões e considerações sobre o tema abordado.

Nesse mesmo viés de pensamento, Moura, Silva e Cunha (2009) destacam que os elementos pós-textuais são as informações complementares que contribuem para a eficácia da pesquisa. Não há como realizar um trabalho científico sem ter base sólida nos elementos que o componham.

Os mesmos autores destacam que, o uso desses elementos que complementam o trabalho em todas as suas formas uniformiza a apresentação e possibilitam autenticidade ao mesmo. Daí então não haver possibilidades de desconsiderar qualquer um que seja desses meios que delimitam cada etapa da organização.

Estas normas devem ser seguidas para facilitar a leitura e a identificação do conteúdo pelos usuários. A macroestrutura e a superestrutura são elementos que facilitam a organização do texto, tanto no plano sintático e semântico, fornecendo subsídios para uma melhor compreensão do texto (MOURA; SILVA; CUNHA, 2009, p. 13).

A realização da monografia se dá através da delimitação de um tema, a partir dessa escolha o material produzido deve estar correlacionado com o objetivo principal do trabalho. Dependendo da qualidade contextual do desenvolvimento da produção, futuramente a pesquisa pode ser publicada. Vale ressaltar ainda que esta preparação deve ser organizada ordenadamente, seguindo os passos exigidos para chegar ao resultado final que é a monografia.

1.2 FATORES INIBIDORES E FACILITADORES NO DESENVOLVIMENTO DO TCC

A sociedade atual exige do profissional certa capacitação quanto à área de atuação. A formação teórica deve estar em comum acordo com a prática que futuramente será desenvolvida pelo integrante de determinado grupo de trabalho. Para recebimento do diploma nos anos finais do curso é necessário esforço e qualificação frente às dificuldades encontradas no percurso. Destarte, a vida acadêmica só será promissora se os envolvidos reproduzirem com qualidade e maestria os conhecimentos adquiridos (COSTA; SILVA, 2016).

Segundo Praça (2015), o TCC é obrigatório para a formação do acadêmico prestes a receber o diploma. Por exigir um bojo de informações e regras para sua realização transferem ao estudante sensações de frustração, medo e dúvida. É desafiador concentrar-se nas metodologias para construção do trabalho científico. Por esse motivo, para que os instrumentos utilizados nesse processo sejam condizentes ao objetivo central da pesquisa, é substancialmente vultoso concentrar-se no trabalho e possibilitar meios para que a produção seja original e eficaz. Sair da zona de conforto à qual o aluno em grande parte se encontra alavancará os conhecimentos e permitirá que o texto seja escrito com fundamentos claros, precisos e diretos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996, em seu art. 3º, inc. II ao estabelecer os pontos que concernem a educação nacional, destaca a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.” A partir do instante em que o ensino passou a ser ministrado nesse sentido, as possibilidades de aprendizado ganharam uma nova roupagem. A busca pelo conhecimento percorreu caminhos novos, não se restringindo apenas ao divulgador do conteúdo.

A construção do TCC exige disposição do estudante como pesquisador e realizador do trabalho. Dessa maneira, Freitas *et al.* (2013) afirma que para alguns estudantes, a produção dessa pesquisa impede que a graduação ocorra de modo contínuo, uma vez que as dificuldades encontradas durante o percurso criam barreiras e fazem com que a execução seja tardia. Em contraponto, na concepção de Enricone (1996, p. 34), a relação entre ensino e pesquisa é a constante que impulsionará o sucesso pragmático na realização da produção. Essa questão não destrói possibilidades, pelo contrário, as criam.

Em detrimento da pesquisa realizada por Brunetta *et al.* (2011, p. 11), os aspectos mencionados pelos discentes que inibem a construção do TCC são:

[...] administrar o tempo, ter acesso ao campo a ser pesquisado e a materiais bibliográficos, redigir um texto, relacionamento com tutor, falta de motivação pessoal para elaborar o projeto, falta de orientação presencial (do professor e/ou tutor) e dificuldade para utilizar computadores e outros recursos tecnológicos.

Esses fatores, em consonância com a realidade do aluno, atrapalham no desenvolvimento do trabalho. Para Freire (1996), o ser humano como sujeito consciente possui capacidade suficiente para transformar a realidade aparente, pois esse se adapta e intervêm nos fatores com maior facilidade se comparado aos demais seres. É importante assumir total responsabilidade de suas ações e decisões, nesse quesito o indivíduo precisa estar atento, pois será diante do processo de construção da autonomia que o aprendizado será validado na prática.

Nessa acepção, apesar das dificuldades que se apresentam de várias formas no decorrer da construção da pesquisa, o estudante precisa apresentar perseverança, aliando o negativo ao positivo. O resultado final pode não sair como o planejado, mas quando o pesquisador correlaciona as ideias, os dados até então dispensáveis se tornam indispensáveis para fomentar o trabalho.

Os fatores que interferem na construção do TCC, como a ansiedade e o cumprimento das normas, recebem destaque maior por parte do estudante. Por mais que durante o processo de desenvolvimento do trabalho os aspectos que colaboram para essa elaboração se apresentem de forma clara e concisa, o universitário poderá ser avesso a essas facilidades (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

Segundo Jacobsen (2016) durante a produção do TCC é necessário estar atento para a linguagem que será utilizada no conteúdo, “Afinal, o conhecimento

científico deve ser neutro”. As mudanças que marcam a vida do universitário no decorrer de sua vivência na academia - responsável por sua futura formação, exige expectativas com relação à sua autonomia e capacitação intelectual. Do mesmo modo, que a ruptura provocada pela saída desse indivíduo para o mercado de trabalho exigirá formação à altura dos meios profissionais.

A Educação Superior contribui para o exercício das habilidades intelectuais do aluno. As atividades realizadas somam para a qualificação acadêmica dos universitários. Ao deparar-se com as imposições e regras do TCC os discentes ficam angustiados e com dúvidas com relação à produção final.

Assim sendo, é de suma importância criar oportunidades que explorem a criticidade e a autonomia individual, conforme Freitas (2012, p. 11), pois descreve que as exigências no ensino superior contemplam a necessidade básica de saber ler, interpretar e escrever.

Tais competências quando exercidas com propriedade, ressaltam o diferencial e qualidade na produção intelectual e acadêmica dos discentes. Os trabalhos acadêmicos geram angústia nos alunos e muitas vezes são vistos como “obstáculos” para a obtenção de uma nota satisfatória na disciplina que possui tal requisito. Diante dessa constatação, pode-se considerar que os alunos necessitam exercitar a habilidade da autoria frente às reflexões e criticidade do que é produzido. A preocupação demasiada com as normas não deve ser o fator principal na elaboração do trabalho acadêmico, assim o primor do conteúdo e sua originalidade seria a primeira intenção do artífice escritor.

Desenvolver a criticidade é primordial para que a pesquisa do aluno seja realizada com eficiência. As exigências que partem do Ensino Superior contribuirão para que as habilidades intelectuais sejam exploradas e rendam qualidade nas produções científicas que serão realizadas no decorrer do percurso. As imposições e normas que causam frustração e terror tenderão a ser aliados do discente nessa empreitada.

Com efeito, o ensino adquirido em função das pesquisas e informações coletadas sistematiza os conhecimentos e promove interação do sujeito com a realidade. A função da monografia é integrar o indivíduo no contexto educacional trabalhado, relacionando as ideais com as problemáticas encontradas.

Ou ainda, através da monografia sistematiza-se e reformulam-se conceitos e conhecimentos para que melhor possam atender às intervenções na realidade. Em suma, já é jargão comum dizer que a pesquisa é a integração entre teoria e prática. Tê-la como princípio educativo fornece o eixo

necessário para que essa articulação aconteça durante todo o curso. Tal concepção não toma a monografia simplesmente como um trabalho de final de curso, elaborado às pressas e sem a realização de uma pesquisa prévia (ANDRADE; ASSUNÇÃO, 2018, p. 06).

A função desempenhada pela monografia vai além da preocupação do recebimento do diploma ou de uma obrigatoriedade em constante movimentação. O aprendizado adquirido em decorrência dessa produção permitirá que novas concepções sejam exploradas e recebam credibilidade em cada etapa de desenvolvimento.

Segundo as pesquisas realizadas por Sander, Viacava e Takahashi (2014), as condições que permitem a facilitação na elaboração do trabalho estão inclusas no relacionamento entre orientador e orientando, acervo bibliográfico disponível, etc., do mesmo modo que os elementos que inibem essa produção se estendem na falta desses materiais e critérios.

Para complemento da concepção antecédida pelos autores, Araújo (2014) afirma que, as dificuldades que envolvem a elaboração da monografia são uma realidade presente em muitas instituições espalhadas pelo Brasil. Por esse motivo, vários trabalhos foram organizados com o intuito de instruir os universitários com relação à estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso demonstrando as problemáticas encontradas e possibilidades a serem ampliadas.

O autor continua preconizando que esse processo de formação exige muita entrega e dedicação por parte do educando. Sem dúvida, é comum que nessa fase os alunos se sintam perdidos em meio às normas e exigências que são expostas frente à elaboração da monografia.

A relevância dada ao Trabalho de Conclusão de Curso na formação do estudante ratifica a necessidade de se construir um trabalho de qualidade. Para Yamanari e Moraes (2013), o contato com a produção científica nos anos iniciais às vezes ocorre de forma rasa, quando o universitário se depara com a finalização do curso e as exigências e regras que são primordiais para a produção do TCC, a compreensão de tal trabalho pode não ser validada na prática.

Os pesquisadores precisam demonstrar comprometimento com sua pesquisa, não se motivando apenas por fatores institucionais, mas profissionais. As disciplinas ministradas no período da graduação contribuem para que o discente adquira conhecimento metodológico e use essas características ao seu favor durante a

organização do trabalho. É imprescindível considerar a real importância que o TCC transfere para a vida profissional do indivíduo, no entanto, grande parcela dos formandos não leva em consideração essa questão.

Nos últimos períodos do curso de graduação os alunos se veem desesperados por conta da monografia que precisa ser produzida. A disciplina de metodologia científica ofertada nos primeiros períodos do curso enfatiza em parte sobre essa elaboração futura (CLEMENTE; SANTOS, 2015). Buscar meios para que o ensino seja melhorado são atitudes que devem partir do pesquisador, esse é o maior responsável pelo sucesso do seu trabalho.

As habilidades investigativas no contexto da educação superior relacionam-se aos processos metodológicos que são utilizados como meio de contribuição para o desenvolvimento do trabalho científico. Inserir essas habilidades na estruturação do trabalho é tecer subsídios que resultarão no sucesso da produção (NAJJAR; ALVES, 2010).

Desse modo, a pesquisa contribui para a exploração das habilidades e autonomia do indivíduo que se torna capacitado para a produção no seu sentido ativo, produtivo e construtivo.

A aceção de aprender a pesquisar sempre foi uma das grandes preocupações para os docentes que ministram componentes curriculares que recebem várias nomenclaturas, quais sejam: Metodologia da Pesquisa Científica, Introdução à Pesquisa, Metodologia da Pesquisa, Métodos de Pesquisa, Projeto de Pesquisa, entres outros. O ato de pesquisar é uma ação indispensável na formação acadêmica, uma vez que ao ingressar no Ensino Superior, exige-se do graduando a produção do conhecimento. Este se produz por meio da pesquisa. Através dela que o sujeito se constitui como pesquisador, além do desenvolvimento profissional que o ato de pesquisa proporciona na formação dos sujeitos (SILVA; SILVA; RAMOS, 2016, p. 01).

Os momentos finais da graduação causam um turbilhão de sentimentos. Por isso, é importante que o acadêmico se prepare teoricamente e psicologicamente para enfrentar os desafios que o aguardam no processo de elaboração da monografia. Essa preparação ocorre de modo gradativo, com pacificidade, e contribui para a fomentação e ampliação dos conhecimentos pessoais.

As capacidades intelectuais são desenvolvidas através das pesquisas realizadas pelo acadêmico, consistindo do exercício cotidiano das habilidades e autonomias individuais. O discente precisa visionar a pesquisa científica como um meio de contribuição profissional e não como um peso a ser carregado na jornada

de formação, daí a urgência de compreender que os conhecimentos são meios que possibilitarão triunfo ao final do curso.

Nas instituições de ensino superior a pesquisa científica já se incorporou nos espaços do ensino e aprendizagem. A oportunidade de crescimento está diretamente ligada ao modelo científico do trabalho realizado nos moldes e parâmetros da pesquisa. O mercado de trabalho exige comprometimento quanto à desenvoltura na área de atuação, é primordial estar por dentro dos avanços tecnológicos para melhor contribuir com o desenvolvimento operacional da atividade em prática.

Chegamos à conclusão de que elaborar esse tipo de projeto, que é a pesquisa científica, acrescenta de forma bastante satisfatória na experiência acadêmica do aluno, não há como rotular as principais contribuições. Cada projeto passa por dificuldades singulares e nem todos são bem-sucedidos, mas, o aprendizado permanece, independentemente do sucesso da pesquisa (ALMEIDA *et al.*, 2017, p. 08).

Por fim, entende-se que, as pesquisas científicas realizadas em seu cunho histórico e particular ressaltam a importância de novas ideias que são apresentadas como ponto estratégico para solucionar as problemáticas encontradas na trajetória do pesquisador. A pesquisa não precisa ser necessariamente a reprodução de algo pronto, mas ser inovadora e mediar a construção de novas concepções científicas que fortifiquem o eixo central.

Cada pesquisa, mesmo que já tenha sido trabalhada, apresentará um grau de peculiaridade diferente, pois novos pensamentos serão abordados e explorados nesse processo de organização de ideias. Todas as abordagens contribuem para o aprimoramento da pesquisa na prática. Por isso, é importante levar em consideração os conteúdos que são dispostos na teoria, pois é através desse primeiro procedimento que o pesquisador organizará suas concepções.

1.3 FRAUDES ACADÊMICAS: A “TERCEIRIZAÇÃO” DE TCC

Para adentrar ao conteúdo é necessário compreender o significado do termo “terceirização”, oriundo da expressão “terceiro”. Por não estar definida em lei, não possui norma jurídica que a sustente ou a regule (HUME, 2009).

Essa prática terceirizada de trabalhos acadêmicos, segundo Oliveira, Garcia e Juliari (2011), tem se alastrado com facilidade nos dias atuais. São inúmeros os sites na internet que disponibilizam a venda de monografias, dissertações e teses. Essa ação provoca consequências que influem diretamente na formação do acadêmico.

Na área trabalhista o processo de terceirização ocorre como um suporte às empresas que veem a necessidade de crescimento operacional. O objetivo central é reduzir os custos, aperfeiçoar o tempo e a qualidade da produção. A vertente da terceirização tem impacto importante nos grandes empreendimentos realizados pelas empresas, além de contribuir para o desenvolvimento dos setores administrativos e até mesmo específicos. A ferramenta utilizada através dessa estratégia produz impactos positivos que contribuem para a distribuição e agilidade na produção (GIMENES *et al.*, 2016).

Rodrigues e Caldeira (2012) afirmam que, no meio acadêmico a prática da terceirização vem se tornando cada vez mais comum. Essa situação antiética dispõe para os alunos a facilidade de comercializar e dissimular os trabalhos científicos. Com o avanço tecnológico, tais serviços são dispostos em outdoors, propagandas e qualquer outro artifício que chegue com facilidade ao universitário. Na internet, os atrativos para trabalhos bem produzidos são diversos. A acessibilidade a propostas que facilitem o trabalho de pesquisar e desenvolver o intelectual são extensas, daí a praticidade em contratar terceiros para encurtar o caminho.

Diante das facilidades oferecidas pelos meios tecnológicos destaca-se também a fraude acadêmica, que fragiliza o processo de ensino-aprendizagem e distorce o processo de avaliação. Apresenta-se como um ato desonesto e irrefutável que prejudica diretamente a instituição e a sociedade à qual estará sendo direcionada a pesquisa e o próprio indivíduo que pratica tal ação (RAMOS, 2012).

A integridade na pesquisa deve ser uma conduta adotada pelos pesquisadores. Para Schmitz, Menezes e Lins (2012, p. 05):

A integridade científica remete aos valores que se impõem ao cientista em virtude de seu compromisso com a finalidade de sua profissão, que seria a construção coletiva da ciência como patrimônio coletivo. Portanto, o pesquisador deve se abster de agir, intencionalmente ou por negligência, de modo a impedir ou prejudicar o trabalho coletivo de construção da ciência ou apropriação coletiva de seus resultados.

O pesquisador precisa estar atento com relação aos processos de dinamização que ocorrem no âmbito acadêmico. Mostrar-se íntegro frente às pesquisas é ressaltar com relevância ao trabalho realizado por outrem e por si mesmo. Os autores citados ressaltam afirmando que pesquisadores desonestos serão sempre uma ameaça para a ciência. As más condutas promovem a falsificação de dados, manipulação intencional de dados, plágio, atribuição incorreta de autoria, dentre outros. Ter fidelidade no processo de produção contribui para a fomentação de fatores internos e externos (SCHMITZ; MENEZES; LINS, 2012).

Santos *et al* (2016) pondera que, desde o surgimento da internet um dos problemas que está presente no ensino superior é a cópia de trabalhos científicos, que na prática se configura como plágio. A credibilidade da pesquisa fica defasada na ocorrência do plágio, desprestigiando títulos acadêmicos e vícios na aprendizagem dos estudantes que se veem incapazes frente ao processo de autonomia e construção da própria obra. Por conseguinte, as consequências em decorrência do plágio comprometem o desenvolvimento intelectual do pesquisador, além das complicações jurídicas que podem suceder se comprovado o plágio em sua totalidade.

A facilidade disposta para copiar trabalhos científicos é extensa, a própria internet disponibiliza artigos que contribuem para que o acadêmico se deleite através da produção de outros autores. Com os avanços tecnológicos fica mais viável encontrar artigos e publicações digitais que disponham de informações que o pesquisador está à procura. O aluno se vê tentado a agir erroneamente copiando e colocando trechos, o que impede a produção de um texto autêntico (FERREIRA, 2012).

O acesso à internet acontece de modo rápido e contínuo. O conhecimento se debruça em todas as suas faces e colabora para que as informações sejam captadas e elaboradas à medida do objetivo a ser alcançado. Apesar desse acesso escancarado é necessário atentar-se “para que essa riqueza de conhecimento seja uma fonte de pesquisa e não de prática de delito, pelo plágio” (BONETTE; VOSGERAU, 2010, p. 05).

Para o Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER), o plágio compromete a reputação do estudante e destrói o princípio de confiança que deve existir em atividades de pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem. A instituição à qual o aluno está vinculado também sofre as consequências da irresponsabilidade adotada

pelo pesquisador, podendo perder a credibilidade educacional por conta da insanidade do indivíduo. Podar o desenvolvimento intelectual de si mesmo é prejudicialmente maléfico para o indivíduo (INSPER, 2015).

Segundo o Código Penal decreto de Lei nº 2.848 de 1940, art. 184, quando ocorre a violação dos direitos do autor e os que lhe são conexos o infrator pode sofrer pena de detenção de três meses a um ano, ou mesmo a multa.

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)
Pena - reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa (BRASIL, 2003 - Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003).

A violação de direitos autorais pode agravar seriamente a vida do universitário em processo de formação. A importância de se realizar um trabalho correto e íntegro segundo as normas prescritas contribui para o crescimento do formando. Para Araújo (2017), a ausência da ética nos trabalhos e pesquisas científicas provocam grandes complicações aos trabalhos que surgirão. A desonestidade intelectual é gerada de modo desleal e prejudica tanto o autor da obra como o atual pesquisador.

Além do plágio, na produção de trabalhos científicos realizados sem a devida citação do autor da obra, pode ocorrer o crime de falsidade ideológica. O ato de venda ou compra de trabalhos acadêmicos configura-se em uma prática de falsidade ideológica. No Código Penal - Decreto Lei 2848/40, art. 307, deixa claro que ocorre a ação quando “atribuir-se ou atribuir a terceiro falsa identidade para obter vantagem, em proveito próprio ou alheio, ou para causar dano a outrem.”

Assim sendo, a correta identificação criminal do indivíduo é indispensável para que o autor do crime seja coagido a cumprir com suas responsabilidades. Na ocorrência desses fatos a punição ocorrerá de modo eficaz e rápido.

Defronte a essas complicações, Miranda (2006) preconiza que é necessário ter ética para resolver os trâmites exigidos pela pesquisa científica. O conhecimento mínimo das resoluções em vigor dinamiza os processos éticos e contribui para o crescimento humano. O autor menciona as pesquisas científicas e pondera que o conhecimento mínimo com relação às resoluções em vigor, contribui para que o

processo de aprovação junto aos comitês de ética seja dinamizado e fortaleça o conteúdo humano frente ao que se pretende resolver.

As condutas antiéticas estão presentes na comercialização de trabalhos científicos que são organizados e arquitetados com o intuito de venda. Esse problema está presente na sociedade e vem se alastrando fortemente. A comercialização ocorre em todas as fases, seja nas monografias, dissertações ou doutorado. Assim, a responsabilidade por essa crise ética é do próprio ser humano que se dispõe tanto a vender como comprar esses trabalhos científicos.

O acesso ao conhecimento acontece em vários níveis. As fragilidades encontradas no meio acadêmico impossibilitam o discente de dar passos largos para o seu crescimento intelectual. Essas dificuldades levam o acadêmico a cometer o plágio, que se tipificam em: plágio integral, plágio parcial, plágio conceitual, autoplágio.

São vários os tipos de plágio. Entre estes, o plágio integral que consiste em copiar *ipsis litteris* trechos de uma obra sem indicar serem estes uma citação e sem fazer-lhe referência; o plágio parcial, também denominado de mosaico, resultante da seleção de partes do texto ou frases, formado por colagens de um ou diversos autores, sem mencionar suas fontes; o plágio conceitual, ou seja, o uso das ideias, reescritas de outra forma, sem citar a referência original. Existe, ainda, o autoplágio, que consiste na apresentação total ou parcial de diferentes matérias, como textos e resultados de pesquisas novas, divulgadas pelo mesmo autor em estudos anteriores, sem as devidas referências àqueles trabalhos (GALVÃO, 2014, p. 01).

É impossível desconsiderar a conduta do plágio frente às inúmeras possibilidades que se apresentam ao discente no decorrer do percurso da pesquisa. O plágio é um problema ético, jurídico e pedagógico. Conforme Marques e Corrêa (2016), as três características se entrelaçam a partir do momento em que o formando/universitário se apropria da ideia de outros autores e não dar a devida importância para esses.

O plágio é uma realidade alarmante e recorrente que não acontece apenas na área da educação propriamente dita, mas em todas as outras predispostas na sociedade.

Com base nesse contexto sócio histórico, no Brasil o fenômeno plágio passou a ganhar destaque mesmo, quando professores começaram a detectar o problema em vezes recorrentes, fato bastante comum na Faculdade locus de investigação onde foi aplicada pesquisa entre

professores e alunos, na intenção detectar responsabilidades e não culpados, mas sim buscar o porquê do uso do plágio na elaboração dos trabalhos acadêmicos. Levando-se em consideração um olhar amplo sobre o tema, o fato é que o plágio é uma realidade crescente e apresenta casos em diferentes modalidades. Nada escapa a tentativa de apropriar-se de teorias científicas, de letras de músicas, de equipamentos tecnológicos, de peças automotivas, de textos literários, de produções científicas, de espetáculos teatrais, de programas televisivos, de textos jornalísticos (MARQUES; CORRÊA, 2016, p. 04).

O plágio ultrapassa os limites éticos e morais do ser humano. Essa conduta prejudica todos os envolvidos e não agrega valores positivos para o desenvolvimento crítico do pesquisador. Quanto mais aprofundamento ocorrer na temática que será trabalhada mais as habilidades pessoais serão exploradas. Não se pode deixar de lado a oportunidade de crescimento intelectual na produção dos textos e trabalhos científicos.

Para Marques e Côrrea (2016), os desafios para combater o plágio perpassam o problema, é necessário ver além dele, compreender a problemática analisando todos os aspectos é fundamental para resolvê-lo. O pesquisador deve partir da premissa que o problema quando encontrado precisa ser resolvido, daí a oportunidade se apresenta para que as suas habilidades intelectuais sejam colocadas em prática.

O texto plagiado não possibilitará desenvolvimento teórico e muito menos conceberá aprendizados que complementem a carreira do pesquisador. Assim sendo, é substancialmente válido que no decorrer da pesquisa o discente se atenha ao que realmente trará benefícios para o seu trabalho científico.

2 REFLEXÕES DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DO TCC

2.1 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PERMEANDO A CONSTRUÇÃO DO TCC

O processo de formação do acadêmico se dar em vários momentos seja dentro de sala ou fora dela. A relação orientadora implica momentos de harmonias e tensões. Para o sucesso da produção os conflitos que se apresentam no decorrer do tempo precisam ser superados, pois, o respeito frente às diferenças dos sujeitos envolvidos é um aspecto que contribui para o sucesso do trabalho.

Uma das principais preocupações no contexto escolar é a forma como ocorre a relação entre o professor e o acadêmico. A partir do instante em que reflexões a cerca desse processo relacional são estabelecidas, projetos e conceitos são desenvolvidos e provocam mudanças positivas no que diz respeito à interação dos sujeitos. É válido salientar ainda que, a instituição tem papel fundamental para proporcionar que a ocorrência dessa relação seja desenvolvida com o intuito de ampliar os conhecimentos que são propostos.

Carmignotto (2007, p. 09) pondera que, “a relação humana é um aspecto bastante complexo e se apresenta como um desafio no contexto escolar [...]”. Tornar-se parte de um grupo social é uma necessidade simples do ser humano. É desafiador lidar com pensamentos, princípios e comportamentos que se diferem do que é fundamental para si. O processo de construção de um relacionamento não acontece de forma mágica, alguns princípios são fundamentais, como a confiança, a amizade e o respeito.

Considerando que o conhecimento não é unilateral compreende-se a necessidade de superação entre os sujeitos envolvidos no processo. A relação professor-aluno no ensino superior é construída no cotidiano, e está sujeita a regras e normas que são estabelecidas pela instituição e pelo Estado.

Assim sendo, considera-se que, não existe uma maneira única de conceber a aprendizagem. A consequência positiva que ocorre na relação entre os personagens que transformam o ensino não é limitada, por isso o encontro entre ambos é justificado pela necessidade de ampliação do ensino (SANTOS; SOARES, 2011).

Nesse procedimento de transformação do ensino o docente é o responsável por permitir que haja mediação entre o formando e o conhecimento. A construção dos saberes é efetivada e se torna viável quando não somente o mestre se posiciona como propagador do conhecimento, mas quando também o universitário contribui para que a ocorrência dos saberes agregue valores para todos.

O trabalho educacional que se propõe não somente ao desenvolvimento intelectual, mas a todo o conjunto que forma o ser humano em sua personalidade, possibilita transformação teórica e prática. Quando o docente trabalha a realidade dentro da educação permite que possibilidades quanto à formação e desenvolvimento da consciência sejam postas em prática.

As observações levantadas pelo orientador frente ao que foi produzido pelo aluno devem ocorrer de modo objetivo e claro. A qualidade e objetividade no texto do aluno decorrerão também das análises realizadas pelo orientador. Ao que diz respeito ao horário que é disponibilizado para a orientação, é necessário que o orientador esteja disponível para contribuir com o que em sequência será produzido pelo discente (ANDRADE, 2011).

A função desempenhada pelo orientador era meramente vista como uma atividade realizada com o intuito de aconselhamento. Ao passo que, cabia ao orientador facilitar as condições de aprendizado aos acadêmicos e permitir que esses desenvolvessem suas habilidades intelectuais.

Uma nova visão com relação às práticas do orientador passou a vigorar na sociedade. Foi após a década de 1990 que o papel da orientação tornou-se imprescindível para a educação. Ambos se aliaram para melhor compreender a situação real do educando. Agora o orientador não atuava sozinho, pois passara a ter o apoio dos outros profissionais que atuavam na escola, tendo liberdade para socializar com estes a respeito da situação real do aluno e unidos encontrar o melhor meio para contribuir com o processo de ensino-aprendizado (ROSA, 2018).

A relação de afetividade que o professor busca ter com o aluno ajuda no desenvolvimento intelectual do mesmo, pois,

Para a maioria dos professores, a afetividade é identificada como qualquer atitude ou fala do professor que provoque no aluno a consciência e reflexão de seus atos e sentimentos. Neste sentido, procuram adotar os elogios para motivar os alunos, escutar-lhes as opiniões e comprometimento que envolve acordos e combinados. Nota-se a importância dada à comunicação oral, à palavra estabelecida sobre um clima cooperativo, de respeito e atenção aos

alunos, de modo que compreendam o contexto social que os envolve especificamente no limite da sala de aula (VIEIRA; LOPES, 2010, p. 50).

O apoio do orientador contribui para que o aluno se sinta animado para desenvolver o seu trabalho com excelência. A comunicação é o pilar da relação entre orientador e orientando. Não há como desenvolver uma relação mútua e compreensiva se os sujeitos que fazem parte desse processo não estiverem dispostos para isso. Vale ressaltar ainda que, é primordial colocar em primeira instância o objetivo principal desse relacionamento, que é por assim dizer, o sucesso no desenvolvimento da pesquisa.

Por isso que Teixeira *et al.* (2011) afirmam que é incumbência do orientador facilitar os contatos, fazer indicação de livros e afins. As dificuldades encontradas pelos orientandos se disseminam com relação à escolha da temática que será abordada na pesquisa. O primeiro contato sempre é de ansiedade, euforia para o acadêmico/pesquisador, mas quando o orientador intervém de maneira positiva, todo o processo se torna mais simples e eficaz.

A relação orientadora se desenvolve de modo amplo e complexo, pois está inserida no contexto das relações humanas da sociedade atual, por isso que nesse contexto relacional todos os lados precisam ser observados. As características demonstradas pelos indivíduos envolvidos refletirão diretamente nessa relação de mutualidade. O desenvolvimento dos atores que participam desse processo acontecerá à medida que a interação esteja ocorrendo (OLIVEIRA, 2006).

Segundo as pesquisas realizadas por Nascimento *et al.* (2018), os orientadores além de realizarem seu trabalho como professores na orientação de trabalhos de conclusão, exercem o papel de agentes motivadores e incentivadores durante o período de organização da pesquisa. O profissionalismo também faz parte das virtudes demonstradas por cada profissional que se dedica à orientação.

A relação desenvolvida através da interação entre orientador e orientando são singulares e ricas. A convivência contribui para que trabalhos e projetos sejam produzidos com desempenho e qualidade. Para que o processo seja ainda mais produtivo faz-se necessário que os envolvidos entendam suas prerrogativas e construam afetividade. Dessa forma, a produção dos conhecimentos dar-se-á de maneira eficaz.

[...] Na escolha dos orientadores, os orientandos consideraram a congruência de interesses de pesquisa em determinado assunto ou determinada linha de pesquisa. Esta escolha estaria relacionada com alguma experiência anterior do orientando com o orientador, em aulas, pesquisas, projetos, denotando indícios de que este contato anterior gerou nos sujeitos uma certa afinidade pessoal e empatia. Foram descobertas evidências de que os orientadores, nas suas escolhas, valorizaram mais as características técnicas dos orientandos, enquanto que os orientandos valorizaram mais as características afetivas e pessoais dos orientadores (LEITE FILHO; MARTINS, 2006, p. 12).

A qualidade do trabalho é responsabilidade de todos os envolvidos no processo. O orientador é a peça chave que auxiliará o orientando a produzir conhecimento. Ambos têm papel singular nessa empreitada, mas nenhum é dispensável na tarefa que se é estabelecida. Para que a construção da orientação se dê de forma mais harmônica, Barbosa (2019, p. 29) afirma que é imprescindível organizar estratégias de ensino “mais humanizadas, amistosas e comunicativas”.

A intervenção humana na produção dos trabalhos científicos possibilita qualidade no desenvolvimento das atividades e permite que o aprendizado seja efetivado na prática. A relação entre o orientador e orientando é posta em evidência quando ambos os sujeitos envolvidos nesse processo se preocupam com a aquisição dos conhecimentos que são alcançados através das atividades desenvolvidas por eles.

Para Santos e Soares (2011), as relações que produzem resultados satisfatórios e que amplie o ensino e aprendizado se distanciam de relações que ocorrem de modo autoritário e hierarquizado, esse tipo de relação provoca no discente desinteresse e aversão quanto aos conteúdos que são trabalhados pelo docente. A aprendizagem é o fator que aproxima o professor do aluno, por isso, nessa relação, é importante que sejam desenvolvidos ensinamentos não mecanizados e capazes de melhorar a relação professor-aluno.

O respeito entre as partes envolvidas é de essencial importância. O orientador precisa estabelecer vínculos democráticos com o seu orientando. A postura autoritária e desrespeitosa impossibilita o desenvolvimento da pesquisa e ultrapassa os valores educacionais. Estabelecer um relacionamento pautado no diálogo e respeito implica em considerar as diferenças do outro. Com essas características a execução do trabalho não se tornará um fardo, mas uma motivação pessoal.

O respeito entre orientador e orientando é frequentemente ressaltado nas falas dos entrevistados. Aos poucos, percebe-se que numa relação aberta para o diálogo na qual acordos entre as partes acontecem, diminuem a opressão, a submissão ou a autocracia. Se a postura for o contrário, a relação deixa de ser educativa, abrindo espaço para o autoritarismo. Qualquer trabalho pautado no segundo aspecto acima considerado, deixa de ter “gosto” e satisfação; perde-se a motivação e as expectativas. Por meio dos elementos empíricos apresentados, torna-se possível conhecer melhor e analisar aspectos de como se dá a relação entre orientador e orientando, destacando-se os elementos que contribuem para a escolha deste por parte do orientador (ALVES; ESPINDOLA; BIANCHETTI, 2012, p. 09).

O trabalho científico não alcançará os resultados esperados se os envolvidos no procedimento não contribuírem de modo efetivo para o mesmo objetivo. A postura positiva apresentada tanto pelo orientador quanto pelo orientando abrirá espaço para produções e averiguações importantes para a elaboração do trabalho. Não se pode restringir-se apenas ao ponto de vista do orientador. Esse, por ser membro com mais experiência no processo de desenvolvimento deve orientar de modo que induza a criatividade e autonomia do orientando.

Segundo Rocha (2018), há poucas pesquisas que abordam a temática sobre a relação orientador e orientando. A interação entre o professor orientador e o orientando deve existir em sua máxima qualidade para que o aprendizado e o conhecimento sejam gerados efetivamente.

Ressalta ainda que, na relação entre esses sujeitos envolvidos no processo de construção do trabalho, os professores apontam como critério fundamental para facilitar a relação, o comprometimento do aluno. Como ponte de contribuição, os discentes ressaltam que o tempo e a disponibilidade do orientador são aspectos que contribuem para a questão abordada.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DO TCC PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O papel do Trabalho de Conclusão de Curso na formação do profissional vai além do que se é proposto na teoria. A experiência que se é adquirida em decorrência da construção desse projeto final qualifica ainda mais o novo profissional que está prestes a ser inserido no mercado de trabalho.

Por isso, Ferreira, Souza e Santos (2008) acrescentam que, a maioria dos estudantes ao finalizarem o TCC sentem-se preparados para atuarem na sua área

de formação. Isso ocorre justamente por conta da significância que o trabalho científico reflete nos indivíduos inseridos no contexto de formação.

Ainda na concepção dos autores, é preciso tomar consciência da importância real que a pesquisa produz na vida pessoal e profissional dos indivíduos. Desqualificar as etapas pelas quais o discente precisa passar é o mesmo que invalidar o significado da produção do TCC.

Desse modo, faz-se necessário estar disposto para todos os fatores que irão contribuir ou não na construção do trabalho final, pois é a partir desses enfoques que o estudante tomará conhecimento dos processos que são desenvolvidos para o então alcance do sucesso na pesquisa.

Em concordância com os autores supracitados, Pereira e Silva (2015) enaltecem a importância da produção do TCC e abordam ainda sobre as possibilidades que este trabalho exerce na formação curricular do indivíduo. Por ser verificado como uma construção epistemológica, devido ao conjunto de experiências formativas que são necessárias para chegar ao objeto central, enriquece a experiência intelectual e profissional do estudante.

Dessa forma, o TCC se configura como um constructo epistemológico de grande relevância no currículo formação e este exerce incontornável influência sobre a elaboração e a vivência do aluno, em suas elaborações conceituais e metodológicas. Para tanto, o formando precisa ter adquirido ao longo da sua itinerância acadêmica, saberes teóricos e da prática que possam contribuir para um trabalho final de qualidade e que se configure como uma iniciação na busca de outros saberes e de outras competências para a sua formação profissional (PEREIRA; SILVA, 2015, p. 06).

Através dos conteúdos que são repassados em sala de aula o estudante adquire informações que são relevantes para a escolha do tema que será trabalhado na sua monografia. Em outras palavras, é imprescindível levar em consideração todos os saberes que são repassados pelos profissionais da área durante o processo de formação.

Por meio do Trabalho de Conclusão de Curso o estudante precisa expor uma contribuição teórica e prática para a área a qual está sendo trabalhada. É preciso demonstrar através das habilidades adquiridas que o trabalho foi realizado por meio de aprofundamento temático, delimitação dos conteúdos, visão crítica com relação ao que foi proposto e ampliação da visão de atuação profissional. Sobretudo, o

discente como pesquisador deve compreender as situações que foram propostas e solucionar os problemas diagnosticados (JACOBSEN, 2016).

Almeida (2016) destaca que a pesquisa se faz a partir de insatisfações e questionamentos pessoais. Isso ocorre na vida acadêmica e está sempre presente em nosso cotidiano. Partindo desse pressuposto, o universitário ao observar determinada temática durante o curso, buscará solucionar os problemas que foram levantados em decorrência de alguma dúvida que surgiu. Quando isso ocorre realiza-se então o ato de pesquisar, o que possibilita a construção e ampliação dos conhecimentos de forma minuciosa.

O autor prossegue destacando que o universitário não é um cientista em sua totalidade, mas deve ter a curiosidade de ir à busca de respostas que o ajudarão a desenvolver os seus trabalhos, ou seja, deve exercitar o seu espírito de pesquisador para que as suas habilidades intelectuais sejam exploradas. Essa disposição pode ser instigada ainda na universidade através dos projetos que são realizados. Por consequência o estudante estará possibilitando aprendizados para si mesmo, fator esse que contribuirá na realização da sua monografia.

O impacto da chegada ao Ensino Superior é sentido em diversos aspectos, e o campo da pesquisa acadêmica é setor de maior repercussão. Obrigatória em todos os cursos, a metodologia científica é fundamental para todo percurso da vida acadêmica dos alunos que cursam o Ensino Superior no Brasil. Com o objetivo de solucionar problemas propostos, a pesquisa acadêmica tem seus pressupostos na metodologia científica e em normas devidamente rígidas e controladas (OLIVEIRA; VALENÇA, 2015, p. 02).

É na universidade que o acadêmico será introduzido no universo da produção científica. A metodologia científica é essencial para o percurso traçado durante a realização do curso. Os métodos que são apresentados por ela conduzirão o aluno a produzir os conteúdos que o ajudarão na concretização dos seus projetos em toda sua jornada. Vale ressaltar ainda que, é primordial que o pesquisador em fase de construção busque recorrer aos meios essenciais para aprimoramento dos seus conhecimentos, seja através das disciplinas que são ministradas ou mesmo das suas pesquisas pessoais.

É por esse motivo que, para Reis (2009), o conhecimento é tido como um instrumento de libertação, podendo se tornar libertador ou opressor na medida em que vai se concretizando. Quando o conhecimento atua como agente de transformação, sanando as necessidades dos indivíduos envolvidos, permite que o

processo do saber seja positivo. A partir do momento que esse conhecimento ocorre de modo contrário, opressivamente, anula o fator libertador da questão colocada em pauta.

Amaral (2010) preconiza ainda que, o conhecimento pode ser adquirido de diversas formas. Não há um lugar ou uma situação específica que repassará o conhecimento em sua totalidade. O autor faz uma ressalva destacando que o adquirir do saber ocorre através das experiências cotidianas, da ciência, do conhecimento filosófico e da religião. A forma como ele se propaga é uma escolha que parte do indivíduo.

Quando o discente compreende o grau de importância que a pesquisa apresenta na formação profissional, o processo de produção se torna mais maleável. É necessário entender que granjear conhecimento não é simplesmente conhecer sobre determinado objeto, mas torná-lo utilizável. Na ocorrência desses fatos todos os recursos usados e extraídos serão de grande valor para o pesquisador e para a sociedade.

O conhecimento é adquirido por meio das observações e pesquisas realizadas pelos discentes, a partir do momento em que a vinculação com o tema ocorre, o trabalho que será efetivado na prática tende a ganhar rumos estratégicos e consolidativos. O universitário também precisa estar sempre atento quanto aos conteúdos que são repassados em sala de aula, pois isso contribuirá para a escolha futura da sua temática.

Para Silva, Volpato e Abbud (2013) é durante o processo de formação que o universitário precisa adquirir uma postura investigativa, buscar meios para que os trabalhos sejam realizados de modo contínuo e perspicaz é tarefa que pode ser desenvolvida nesse processo de aprimoramento das ideias, sendo que a condução pedagógica evidenciada nesses parâmetros irá permitir que haja aprimoramento quanto aos conteúdos absorvidos.

A universidade que contribui para o aprendizado do discente é vista como o espaço que entrelaça o ensino e a pesquisa, daí poder evidenciar na prática a produção dos aprendizados absorvidos e manter a discrepância de opiniões que contribuem para a fomentação da qualidade intelectual.

[...] o ensino e a pesquisa são indissociáveis, visto que esta última desenvolve em seu interior a prática da atividade de busca, sendo a própria prática da pesquisa o caminho do processo de ensino e aprendizagem, não

podendo haver o ensino sem a prática da pesquisa. E é na Universidade que se contempla a efetivação do ensino com a mediação da pesquisa, no envolvimento dos alunos ainda na fase de graduação em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico (SILVA; VOLPATO; ABBUD, 2013, p. 03).

Mesmo havendo divergências de opiniões não há como separar a teoria e a prática, pois é através do ensino que a efetivação da pesquisa irá se concretizar. As instituições carregam consigo a responsabilidade de instigar o aluno na produção de trabalhos científicos e permitir que esses sejam capazes de se tornarem sujeitos autênticos, responsáveis por explorarem novos conteúdos e demonstrarem através de suas produções que é possível contribuir.

Para os autores já destacados Silva, Volpato e Abbud (2013), não se pode desconsiderar que o envolvimento dos alunos no período da graduação e em meio aos procedimentos de trabalhos e conhecimentos científicos, ergue pontes e traça caminhos para o alcance da pesquisa. Por isso, é essencial conduzir esses pesquisadores de modo a contribuir na carreira profissional dos mesmos.

Em meio aos projetos que são desenvolvidos durante o processo de graduação o aluno tem a oportunidade de aperfeiçoar as suas técnicas e habilidades. Para Almeida (2016), são muitas as dificuldades encontradas para a delimitação do tema que será abordado na monografia, mesmo quando o discente sabe com o que quer trabalhar. Organizar os pensamentos de forma científica e transformar essas questões em desenvolvimento lógico é uma construção complexa que exige muito do pesquisador.

Mesmo apresentando pontos específicos e complexos, a elaboração organizada do trabalho científico fará com que o pesquisador encontre um rumo para a sua produção e qualifique as suas ideias dentro do contexto que está sendo trabalhado. A tomada de decisão requer cautela para a sua produção. O universitário necessita organizar as ideias, os questionamentos e, por conseguinte focar naquilo que ajudará na execução do trabalho (ALMEIDA, 2016).

Silva (2016) preconiza que o ideal é o discente definir o assunto que será abordado no seu TCC durante o curso de formação e não ao final como ocorre em diversas situações. Essa escolha deve se fundamentar nos conhecimentos já adquiridos pelo universitário, preferencialmente que seja um assunto que ele tenha facilidade para abordar. Essa escolha pode ser baseada também em temáticas que sejam de cunho pessoal, provindas da sua trajetória estudantil, cidadã e profissional.

Assim sendo, durante a realização da pesquisa o desenvolvimento do texto se dará de forma mais intensa e expressiva.

Mas, nem sempre funciona desse modo. Em geral o que se observa é que ainda no início do planejamento da atividade, de um lado os alunos percebem que a formação obtida até o momento não corresponde às exigências para cumprir com os requisitos e, portanto, requer um orientador com perfil que possa recuperar o que deixou de ser ensinado/aprendido. E de outro se encontra o próprio que ansiava um orientando melhor preparado para desenvolver a atividade. Assim criam-se impasses entre os limites existentes, e os desdobramentos que se apresentam sobre concluir ou não, e se, entre minimizar e dissimular danos o que remete a uma produção pífia. Uma solução significativamente frustrante para ambos (SILVA, 2016, p. 02).

O conflito entre a formação básica e a formação que se aproxima inibe a escolha da temática. Por assim dizer, é essencial que o discente explore os conteúdos que possivelmente podem ser abordados em seu trabalho, dando ênfase aos assuntos que são de seu conhecimento pessoal e profissional. Dessa forma, a produção tenderá a ganhar rumos que permeiem o encontro entre a teoria e a prática vivenciada pelo universitário.

Para Freitas (2012), a identidade do autor é a marca que fica registrada nas suas produções. O momento da construção do texto traz consigo traços vivenciados pelo autor. Essa produção demonstra as habilidades que foram alcançadas pelo pesquisador na sua trajetória estudantil e universitária. Por isso, é de grande relevância que o autor estimule-se a produzir de forma relevante e conceitual. Só assim, a partir das colocações apresentadas na monografia a oportunidade de avanços intelectuais será somada à produção científica.

É na educação superior que a consolidação dos conhecimentos é efetivada. É também nessa fase que o discente consegue transformar seus aprendizados em produção científica. Apesar de essa produção ser muito criteriosa, os alunos necessitam exercitar sua autonomia diante das reflexões provocadas no texto em realização.

2.3 DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DO TCC

Nos últimos anos da graduação o universitário encontra dificuldades frente às exigências que são apresentadas através da produção do TCC. Provavelmente essa deficiência se apresente por conta da formação básica que não foi totalmente

aperfeiçoada no período de formação. É comum observar que muitos formandos não conhecem as normas mais essenciais que compreendem a elaboração de um texto científico, e é nesse período que as crises de produção iniciam (OLIVEIRA; VALENÇA, 2015).

Esse choque de realidade segundo Oliveira e Valença (2015), dificulta na produção do trabalho em questão. Diante dessa quebra de paradigma os alunos ficam desanimados, pois se sentem despreparados para tamanha complexidade e exigência que são refletidas pela produção científica. Para desenvolver o senso crítico é necessário estar atento quanto às disciplinas ministradas no decorrer do curso, essas de qualquer contribuirão para o norteamento da produção.

Rocha (2016) contribui afirmando que, é no universo das pesquisas que o pesquisador toma consciência das verdades que defendem em seus trabalhos. Logo, toda produção será baseada e fomentada no que acreditam. No desenvolvimento das ideias é necessário para que o texto seja produzido conforme as deficiências que são encontradas diante dos problemas. A partir do instante em que essas colocações são exploradas o texto ganha vida e deslança para o objetivo central.

Quando se adentra ao universo da investigação encontram-se metodologias diversas que somam com a qualificação da produção, mas escrever sobre determinado assunto é uma atividade cansativa e repetitiva. A maior parte dos textos busca expor ao leitor fórmulas e roteiros que são capazes de contribuir para que a produção seja realizada da forma mais expansiva possível. Entretanto, a eficácia dessa elaboração só acontecerá de fato quando o pesquisador se dispuser intelectualmente para alcançar os objetivos requeridos (ROCHA, 2016).

Diversos são os desafios apontados através da pesquisa realizada por Brunetta *et al.* (2011), sendo que, o maior destaque vai para a administração do tempo. Essa problemática em especial impede que o trabalho seja realizado com facilidade, pois se torna difícil administrar o tempo com a sobrecarga de trabalho, com os afazeres familiares e outras particularidades pessoais. Entretanto, é primordial se dispor para que a realização do trabalho seja efetiva, pois esses percalços estarão sempre presentes em qualquer etapa da construção.

Durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso, alguns aspectos técnicos e operacionais também foram citados, além de aspectos relacionados à formação básica dos autores e suas práticas de leitura e escrita. Verificam-se desde dificuldades para “colocar as ideias no papel” até a limitação de redigir textos de acordo com o modelo de redação científica, além dos obstáculos para compreender e aplicar as normas técnicas da ABNT, devido à falta de conhecimento sobre técnicas de pesquisa e metodologia, segundo a opinião dos respondentes. Contudo, essa opinião não se justifica ao se analisar o material disponibilizado (slides, textos, vídeos, manuais, exemplos de trabalhos, guia de normas técnicas etc.) (BRUNETTA *et al.*, 2011, p. 12).

A administração do tempo não é o único fator que impede na elaboração do texto. O conhecimento básico apresentado pelos pesquisadores também influencia no momento da produção. É por esse motivo que, no decorrer do período de formação os discentes precisam aproveitar ao máximo dos conteúdos que são repassados pelos professores, pois serão esses que contribuirão mais adiante para o aperfeiçoamento da produção.

Vale ressaltar ainda que outros problemas de cunho pessoal afetam nessa produção, tais como, o difícil acesso ao campo pesquisado, pouco conhecimento com relação aos materiais bibliográficos, problemas pessoais, dentre outros. A elevada carga de leitura que é exigida no período do TCC provoca tensão nos alunos e causa complicações nessa fase final de formação, além ainda dos obstáculos para compreender as normas que são exigidas pela ABNT (ANTUNES *et al.*, 2011). Apesar das dificuldades se apresentarem em todos os ângulos possíveis, faz-se necessário centralizar-se no que é mais importante, que nesse caso é a elaboração do trabalho científico.

Para Freitas *et al.* (2013), a produção das pesquisas solidifica a constatação das profissões, em outras palavras, agregam valores positivos e fortalecem o conhecimento científico. No período da graduação a pesquisa permite que o universitário contemple um universo diferenciado de ideias e participe como sujeito autônomo em meio a esse processo.

Para alguns estudantes o TCC é visto como um impedimento para a sua formação profissional, pois as exigências provindas do mesmo não colaboram para que a conclusão do curso de formação aconteça rapidamente. Entretanto, é no período dessa produção que os conhecimentos dos estudantes são colocados em teste. É também nesse exato momento que a autonomia é difundida e o acadêmico tem a oportunidade de explorar suas habilidades intelectuais. São por esses e outros

motivos que o universitário precisa enxergar no TCC um ensejo e não um impedimento profissional (FREITAS *et al.*, 2013).

No ambiente acadêmico nada se compara a elaboração dessa atividade. Durante os anos que a precedem criam-se algumas tensões e que culminam em variados estados e posturas entre orientadores e orientandos, desde o primeiro contato, e se estendem pela duração da carga horária prevista. E mais se intensifica quando se aproxima a data para a conclusão. Fato bastante positivo quando as energias dirigem-se aos “fechamentos” na elaboração de projetos (pesquisa ou planejamento) e de seções (capítulos), das considerações finais, introdução, o resumo, a conferência da lista de referências, a formatação e o recurso adotado para a apresentação dos resultados (nesta ordem) para relatórios, monografias e similares (SILVA, 2016, p. 02).

A elaboração do TCC é a atividade mais criteriosa que o acadêmico irá realizar durante o período da sua graduação. É por esse motivo que o estado emocional durante esse percurso é modificado, as tensões aumentam e o tempo muitas vezes não colabora.

Para Silva (2016), o Trabalho de Conclusão de Curso provém de uma tessitura organizacional. Essa produção pode se apresentar como um palco cheio de dramas ou uma ação prazerosa e de criação própria. Toda tessitura tem seus pontos positivos e negativos, no caso da produção textual, para que um texto atinja os objetivos esperados, é necessário que o escritor abandone o desespero e comece a produzir.

Segundo o SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados (2002), a pesquisa científica busca atingir qualidade e relevância. A qualidade está relacionada à área que a pesquisa se desenvolve, ao aprofundamento do conteúdo, ao embasamento teórico e aos objetivos que precisam ser atingidos. A relevância se direciona para a importância que é proposta para a sociedade, quais os benefícios decorrentes do trabalho.

De igual modo, a qualidade da pesquisa desenvolvida depende do pesquisador que nela trabalha. Portanto, o acadêmico precisa abraçar a causa e estar disposto para as eventualidades que podem ocorrer durante a elaboração do seu projeto. Deve-se ter em mente que mesmo que as dificuldades surjam o objetivo central precisa ser alcançado, pois só assim a pesquisa terá êxito e proporcionará não só ao pesquisador, mas também à sociedade mais conhecimentos relacionados à temática trabalhada (SEADE, 2002).

Apesar das dificuldades se apresentarem de variadas formas, é preciso considerar o grau de qualidade que a produção científica agrega aos conhecimentos dos discentes. A preocupação com as normas não deve ser o fator central da produção, mas sim a qualidade que será oferecida através dela. O pesquisador necessita trabalhar seu senso crítico frente aos assuntos que serão abordados, pois só assim consolidará seus objetivos (FREITAS, 2012).

O pensamento de Freitas (2012) ainda se desdobra para o viés de que, o exercício da autonomia possibilita que o acadêmico faça reflexões frente ao processo da sua produção científica. Cada sujeito compreende com especificidade a maneira como se propaga o conhecimento, então na medida em que o sujeito produz um pensamento ele se posiciona conforme suas convicções e ideais. Isso é importante para a propagação de novos conceitos diante de determinado conteúdo.

O interesse para se produzir um bom conteúdo deve partir do pesquisador, mas as dificuldades encontradas são muitas, por esse motivo que Júnior *et al.* (2012, p. 01) ressaltam que:

Para uma criança que vai dar seus primeiros passos, apesar do medo e ansiedade em se por ereta, a curiosidade e a vontade de trilhar novos caminhos lhe impulsionará a romper todas as barreiras para enfim alcançar seu objetivo. Para um aluno de graduação, elaborar o primeiro artigo científico é da mesma forma, desafiador e instigante.

O primeiro contato com a produção científica é angustiante, por mais que o graduando já tenha tido contato com conteúdos que abordaram sobre essa questão, é apenas na elaboração que ele poderá adquirir consciência do que realmente precisa estudar. A pesquisa auxiliará os estudantes a se tornarem pesquisadores e colaboradores do processo de crescimento social.

A produção em qualquer área do conhecimento possibilita novos meios de aprendizados para os alunos. Para Costa e Silva (2016), quanto mais cedo ocorrer esse trajeto acadêmico, mais benefícios serão acoplados ao desenvolvimento da área de formação. É válido ressaltar ainda que, não se pode desistir da pesquisa por conta do medo e desespero que acompanham esse período de capacitação. Sendo assim, é primordial ultrapassar as barreiras de impedimentos para então consolidar a produção científica.

Mesmo compreendendo a importância da pesquisa os alunos se deparam com muitas dificuldades, Costa e Silva (2016, p.12) ressaltam:

[...] existem dificuldades sobre produzir artigos, como elaborar, que tipo de pesquisa deve ser feita, além da falta de tempo e incentivo da Universidade, são esses alguns os fatores que intimidam a produção acadêmica. A partir dessa discussão fica clara a falta de segurança que o licenciando tem em produzir e principalmente defender seus trabalhos em eventos da área.

Em visões gerais, são muitos os graduandos que se veem despreparados para produzir um texto científico. Daí tanta dificuldade para se tornar prático o que foi compreendido na teoria. Diante das regras que são exigidas o estudante tende a criar aversão à produção sem antes mesmo produzir. Para que isso seja sanado ou evitado, é aconselhável que o discente não crie dificuldades sem ao menos compreender como o andamento da elaboração se propaga na prática. Procurar desenvolvimento das habilidades intelectuais contribuirá bastante para que esse novo pesquisador se encaixe no universo científico.

É na produção do TCC que o acadêmico desenvolverá a maior de suas produções já realizadas durante seu trajeto estudantil. Essa execução se apresenta de forma complexa e exige muita disposição e atenção. Os aspectos que são apresentados precisam estar em comum acordo com os objetivos centrais que necessitam ser alcançados, além do que deve haver fundamentação e relação dos dados apresentados (MEDEIROS *et al.*, 2015).

O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de auto atividade didática que será, sem dúvida, crítica e rigorosa. Todo o conjunto de recursos que está na base do ensino superior não pode ir além de sua função de fornecer instrumentos para uma atividade criadora. Em segundo lugar, convencido da especificidade dessa situação, deve o estudante empenhar-se num projeto de trabalho altamente individualizado, apoiado no domínio e na manipulação de uma série de instrumentos que devem estar contínua e permanentemente ao alcance de suas mãos. É com o auxílio desses instrumentos que o estudante se organiza na sua vida de estudo e disciplina sua vida científica. Este material didático e científico serve de base para o estudo pessoal e para a complementação dos elementos adquiridos no decurso do processo coletivo de aprendizagem em sala de aula (SILVA, 2016, p. 06).

Dada essas informações um novo estilo de postura precisa ser adotado pelo estudante. Para o autor, a compactação do aprendizado e a produção desses, não podem ocorrer de modo mecanizado como ocorria nos ciclos anteriores. A partir do ingresso no mundo universitário o pesquisador deve adotar concepções diferenciadas, não se prendendo à falta de discernimento conceitual que as dificuldades apresentam em dados momentos.

3 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os parâmetros organizacionais deste estudo ocorreram em duas fases. A princípio foram efetuadas pesquisas de cunho bibliográfico, realizadas através de levantamentos teóricos a respeito da temática explanada. Para fomentar de modo mais amplo o trabalho apresentado contou-se com o apoio de materiais didáticos como artigos, revistas, livros e pesquisas em sites relacionados ao conteúdo.

Para então validar os objetivos essenciais da pesquisa, de forma a satisfazer os anseios investigativos, são destacados autores como, Marconi e Lakatos (2003); Brito, Choi e Almeida (2014); Eco (2008); Frota *et al.* (2017); Marques e Corrêa (2016); Pereira e Silva (2015); Silva, Volpato e Abbud (2013) e Brunetta *et al.* (2011), além da ABNT 6023 (2018).

Por conseguinte, a segunda fase desse estudo realizou a pesquisa de campo. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 21), “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”, possibilitando análise por meio de fenômenos coletados e selecionados que conduzem a pesquisa para as questões pautadas.

Este estudo também se pautou na abordagem quantitativa, posto que, a diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Conforme Minayo (2001, p. 22), as pesquisas quantitativas “apreendem dos fenômenos apenas a região visível, ecológica, morfológica e concreta, [...]. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. [...], se complementam, [...] por eles interagem dinamicamente,”. Dessa maneira, a utilização das abordagens quali-quantitativa permite que os dados sejam organizados conforme as necessidades evidenciadas.

Para tanto, foi desenvolvida por meio de aplicação de um questionário direcionado a doze concluintes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba (FAI), estado do Pará, com a intenção de averiguar as concepções no que se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso como contribuição para a formação profissional. Nesse aspecto, esse estudo valeu-se da pesquisa do tipo descritiva e exploratória.

Vale ressaltar ainda que, durante essa fase os concluintes do curso puderem expor suas opiniões de modo subjetivo e objetivo, destacando suas experiências anteriores à conclusão do trabalho e posteriores a elas, no caso de já ter sido efetivada.

Para Reis *et al.* (2015), a elaboração de um questionário ocorre de modo complexo, mas é um instrumento de pesquisa que de fato contribui para as reflexões exploradas. Por isso que os acadêmicos entrevistados tiveram total autonomia para responder as questões formuladas. Em virtude da necessidade de compreensão das contribuições profissionais do Trabalho de Conclusão de Curso, foram elaboradas 7 (sete) perguntas destacando a gama de opiniões que envolvem a elaboração do trabalho final. Através desses questionamentos foi possível notar se os concluintes estavam ou não atuando na área educacional, os motivos que levaram à escolha da temática e se os conteúdos abordados durante a caminhada acadêmica contribuíram para essa efetivação.

De modo a ampliar os conteúdos em questão, os concluintes puderam destacar os principais desafios encontrados durante a elaboração do TCC, as fragilidades vivenciadas no processo relacional com o orientador e tiveram a oportunidade de sugerir melhorias para essa relação.

Conforme já informado, a pesquisa pode contar com o total de 12 (doze) acadêmicos concluintes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI. É essencial destacar que, foram distribuídos 30 (trinta) questionários, porém só retornaram os 12 contabilizados na pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2019 durante os meses de novembro e dezembro, sendo destinado para os acadêmicos do ensino regular do período noturno da Faculdade de Itaituba. Por estar em período de formação profissional maior parte dos entrevistados não eram atuantes na área educacional, mas esse fator não os desqualificava mediante os desafios que seriam encontrados na carreira de formação.

Deste modo, buscou-se organizar as características dos entrevistados para melhor compreender suas concepções com relação à abordagem da temática como demonstra no gráfico 1, que demonstra a faixa etária dos entrevistados sendo distribuída entre os 20 (vinte) e 52 (cinquenta e dois) anos, o que evidencia uma diversidade com relação às especificidades de cada um. Esse fator contribui para a diferenciação das opiniões ponderadas a respeito da temática.

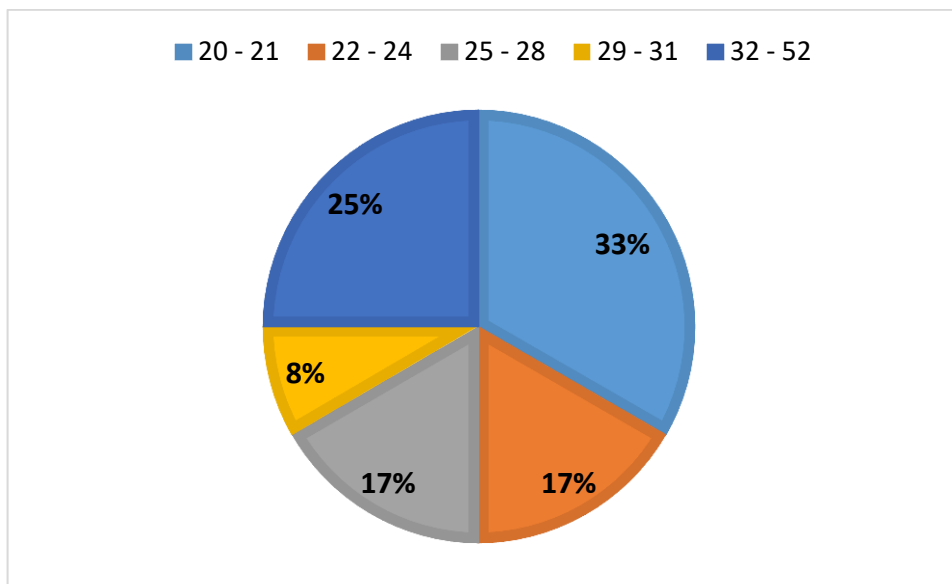


Gráfico 1. Faixa etária dos concluintes. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Através desses aspectos pode-se afirmar que a inserção dos acadêmicos no nível superior tem ocorrido em um momento bem significativo da vida. Maior parte dos jovens que ingressam na graduação consegue visionar oportunidades ímpares nesse processo de formação. Isso ocorre também com os acadêmicos mais experientes, pois as oportunidades que estão se apresentando nesse momento contribuem para a fomentação dos aprendizados já adquiridos.

Sendo assim, para melhor compreensão das peculiaridades dos concluintes, buscou-se investigar se os mesmos já atuavam na área da educação, como explicitado no gráfico 2.

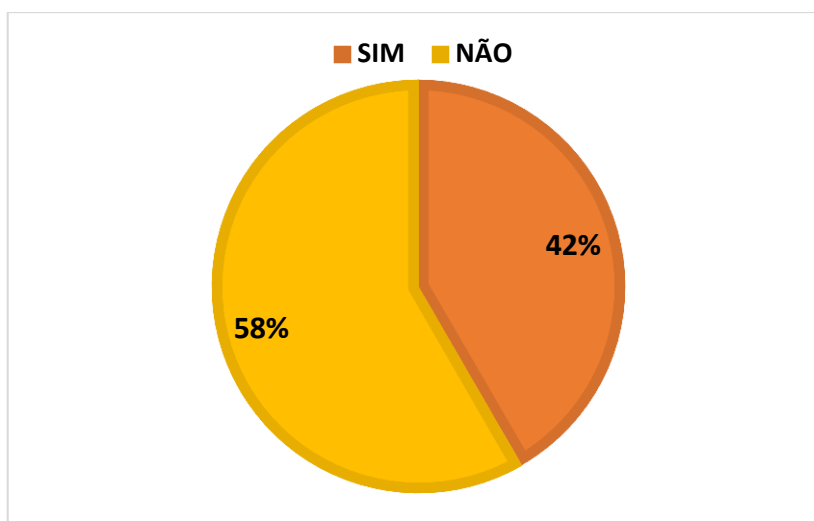


Gráfico 2. Já atua na educação? Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Através desse questionamento observou-se que a maior parcela dos acadêmicos, mesmo estando em período de encerramento do curso, ainda não atua na área educacional. Isso ocorre devido ao processo de formação que ainda não está totalmente efetivado na vida profissional dos concluintes, mas vale enfatizar que essa colocação não se enquadra para aqueles que já atuam na área.

Identificou-se a necessidade de questionar sobre os motivos que levaram os acadêmicos a escolherem o tema abordado no trabalho final, como evidenciado no gráfico 3.

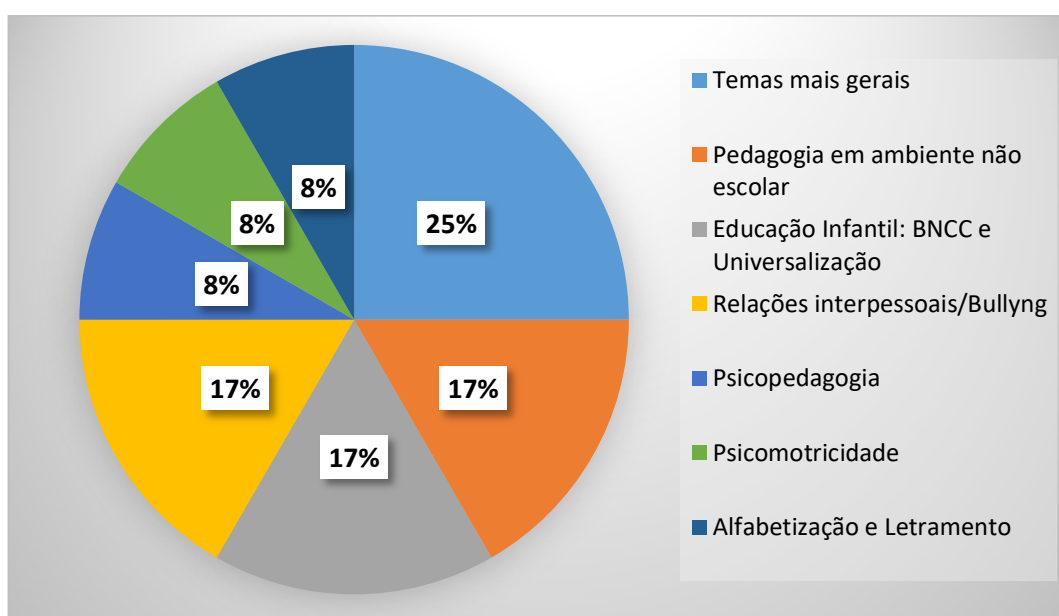


Gráfico 3. Qual o tema do seu TCC? Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

No referendado gráfico destacam-se as temáticas selecionadas pelos acadêmicos para realização dos seus trabalhos. Pontua-se que maior parte dos entrevistados, mais precisamente 25%, escolheu temas mais gerais para trabalhar no seu TCC. Os demais se distribuíram em conteúdos aplicados às diversas áreas de conhecimento.

A temática selecionada para ser trabalhada do TCC denota as experiências concebidas a partir dos aprendizados que foram construídos no decorrer da formação acadêmica. Os estudantes veem na universidade uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de suas competências.

Portanto, fez-se necessário continuar buscando informações para melhor compreender o perfil dos concluintes entrevistados. Para seguir contribuindo com a

pesquisa, questionou-se sobre o motivo que os levava para a escolha do tema, como o gráfico 4 demonstra.

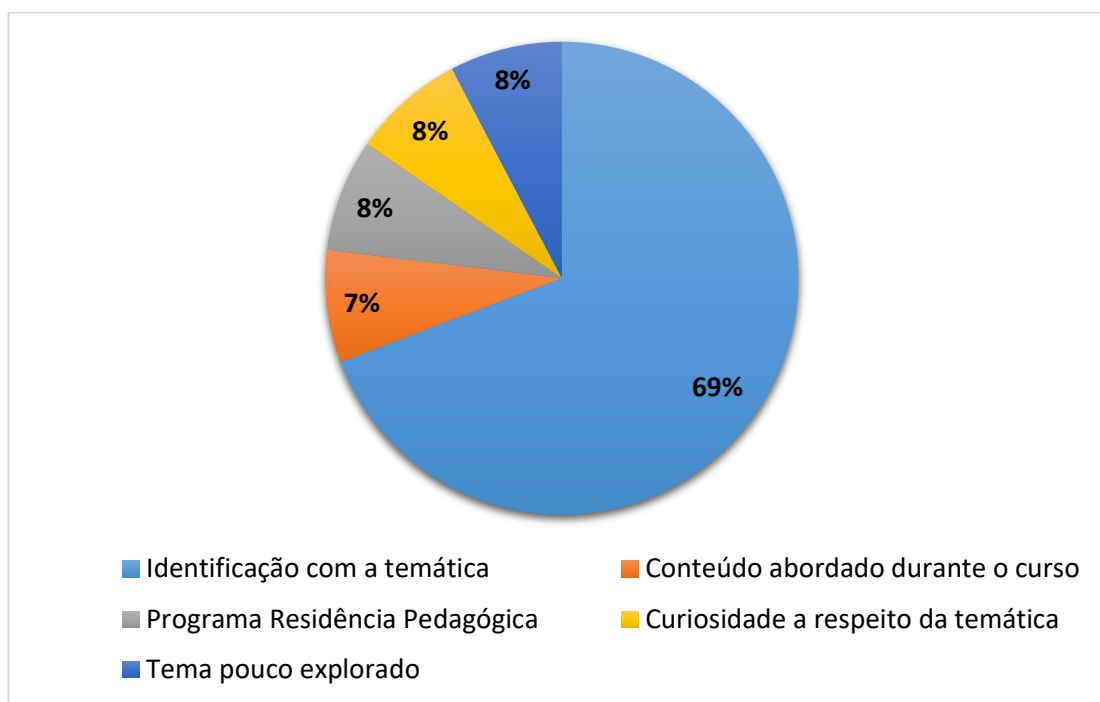


Gráfico 4. Motivos para a definição do tema. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Segundo as informações contidas no gráfico é notório que, grande parte dos entrevistados, o equivalente a 69%, selecionou o tema que seria abordado em seu TCC por identificar-se com a temática. Com essas informações fica claro que os acadêmicos que participaram da pesquisa já tinham conhecimento a respeito dos conteúdos que logo seriam expostos em seu trabalho, o que consequentemente os ajudaria na produção textual. Assim como expõe o A₈ ao dizer que, “a *identificação com a temática contribuiu para esse momento de seleção.*”

Há quem optou por essa decisão por conta de ser um tema pouco explorado nos Trabalhos de Conclusão de Curso, como demonstra o A₁₀ ao afirmar que, “*Observei que é um tema pouco explorado*”. Essa especificidade contribuiu para a tomada de decisão por parte do acadêmico. No gráfico observa-se 8% dos entrevistados que buscaram trabalhar com temas pouco explorados. Outros 8% relataram ter curiosidade a respeito da temática, como preconiza o A₅ ao relatar que a escolha se deu por conta da “*Curiosidade a respeito do tema. Depois descobri que tinha grande afinidade com essa abordagem.*”

O Programa Residência Pedagógica inspirou 8% dos entrevistados na escolha do tema. O A₂ destaca que, *“Através das etapas de conservação, correção e regência pude acompanhar na prática professoras empenhadas e comprometidas com uma educação integral, na qual me inspiraram a escolher esse tema.”* O que denota grandes benefícios adquiridos através da experiência obtida no Programa Residência Pedagógica. Na concepção de 7% dos entrevistados, a seleção se deu por conta dos conteúdos abordados no curso durante a formação. Fator esse que contribuiu para a exploração dos conhecimentos já recebidos durante o percurso profissional.

Em virtude das várias formas de seleção temática, é necessário frisar o valor conceitual que cada etapa promove na vida acadêmica. Os motivos que envolvem essa escolha contribuem para que a organização do trabalho seja efetivada na prática. Cada informação recebida durante o processo de formação auxilia o acadêmico na tomada de decisão com relação à temática abordada no trabalho final.

Por esse motivo, Prodanov e Freitas (2013) versam sobre a monografia e a caracterizam como um trabalho acadêmico de caráter de iniciação científica. O trabalho deve estar voltado para um único tema ou problema, precisa ser estruturalmente organizado dentro do objeto que almeja ser alcançado no desenvolver dos conteúdos.

A partir da delimitação da temática, o pesquisador e acadêmico tem a oportunidade de propor novas linhas de pensamentos no que se refere ao conteúdo de abordagem. A utilização de artifícios que já foram formulados contribuirá no embasamento do trabalho e a partir desse procedimento as novas ideias possibilitarão um olhar diferenciado ao que se está sendo proposto.

Nesse viés de pensamento, percebe-se o quão é importante que os acadêmicos inseridos em determinado grupo de conhecimento busquem ampliar seus leques de aprendizados. Isso possibilitará ganhos advindos tanto dessa coleta de informações que ocorre no processo de capacitação, como também permitirá que novos conceitos sejam formulados a partir da visão proposta pelos estudiosos.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAI

A Faculdade de Itaituba – FAI, situada na Av. Gov. Fernando Guillon, nº 895, Jardim das Araras, na cidade de Itaituba, estado do Pará, é uma entidade mantida

pelo Centro de Estudos Superiores de Itaituba – CESUP. A referida instituição é credenciada e autorizada desde 15 de setembro de 2003 e iniciou suas atividades a partir do dia 30 de outubro de 2003. Para a formação dos acadêmicos a mesma dispunha de cursos de graduação nas áreas da Administração, Letras, História e Pedagogia e pós-graduação *“lato sensu”* em docência para o magistério superior.

A instituição encontra-se na direção geral do Pro. MBA Abel Huyapuam de Sá Almeida, conta com a pesquisadora institucional Prof^a Dr.^a Djalмира de Sá Almeida, como coordenador do curso de Pedagogia está o Prof^o Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva e na responsabilidade da secretaria encontra-se a Prof^a Esp. Margaret Ferreira de Aguiar.

A autorização do Curso de Pedagogia da FAI ocorreu inicialmente com habilitação em Administração Escolar pela Portaria nº 2.560, de 15 de setembro de 2003, sofreu alterações e foi reformulada para Pedagogia Licenciatura Plena, em 30 de outubro de 2006, conduzida pelas mudanças e discussões nacionais legalmente exigidas pelo Ministério da Educação – MEC. O ato administrativo N. 05/2008, publicado no DOU em 22 de setembro de 2009 alterou a grade anterior substituindo por uma nova grade curricular de Licenciatura Plena em Pedagogia. O reconhecimento do curso ocorreu através da Portaria do MEC nº 21 de 12 de março de 2012 e a mais recente renovação ocorreu pela Portaria de nº 916 de 27 de dezembro de 2018.

Atualmente o curso de Pedagogia está disponível em 6 (seis) turmas, divididas entre o período diurno e noturno com média de 200 acadêmicos. Nesses anos de atuação a Faculdade de Itaituba formou 748 (setecentos e quarenta e oito) acadêmicos, onde a maior parcela já são atuantes no mercado de trabalho. Os discentes que já se formaram pela instituição demonstram serem profissionais empenhados e capacitados para o desenvolvimento de suas atividades. Benfeitorias essas que é reflexo dos conhecimentos que foram adquiridos na instituição de formação.

O curso objetiva formar profissionais capacitados para atuar de maneira multidisciplinar nas áreas de suas competências. A abrangência da formação em Licenciatura Plena em Pedagogia é perspicaz, pois o profissional pode atuar na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores. Sendo atuante também na Gestão

Educacional e na Produção e difusão do conhecimento do campo educacional, isso através de desenvolvimento de projetos de extensão.

O profissional da Pedagogia desempenha funções em todos os parâmetros educacionais. A base do curso está vinculada ao processo de formação docente e às pesquisas realizadas em decorrência dos aprendizados. Por isso, a prática pedagógica envolve inúmeras atividades que podem ser concomitantes ou sequenciais no decorrer do desenvolvimento do curso. As atividades são desenvolvidas através de estágios, seminários, pesquisas, jornadas pedagógicas e experiências de ensino comprovadas (regência e corregência). Assim, é válido destacar que, devido às diversas atribuições o pedagogo é capaz de atuar em vários setores que estão disponíveis na sociedade.

3.3 DESAFIOS DOS ACADÊMICOS

Os procedimentos que colaboram para a formação profissional estão incluídos nos mecanismos de aprendizagem que são disponibilizados durante o período do curso. As metodologias aplicadas com o intuito de possibilitar maior compreensão dos conteúdos abordados contribuem para a compilação dos aprendizados.

Sabendo disso, pode-se afirmar que a definição da temática do TCC pode ocorrer por influência de determinado conteúdo abordado durante o período de graduação. Por isso, os acadêmicos que estão sendo capacitados precisam estar atentos para essas informações que são repassadas pelos mestres em sala de aula, pois é por meio desses aprendizados concebidos por profissionais da área que o aprimoramento das ideias é conceituado.

Desse modo, na primeira questão dirigida aos acadêmicos de Pedagogia buscou-se saber: **Alguma (s) disciplina (s) do Curso de Pedagogia influenciou (aram) na escolha do tema de pesquisa do TCC? Se sim, qual (is)?** No gráfico 5 encontra-se os relatos dos colaboradores dessa pesquisa.

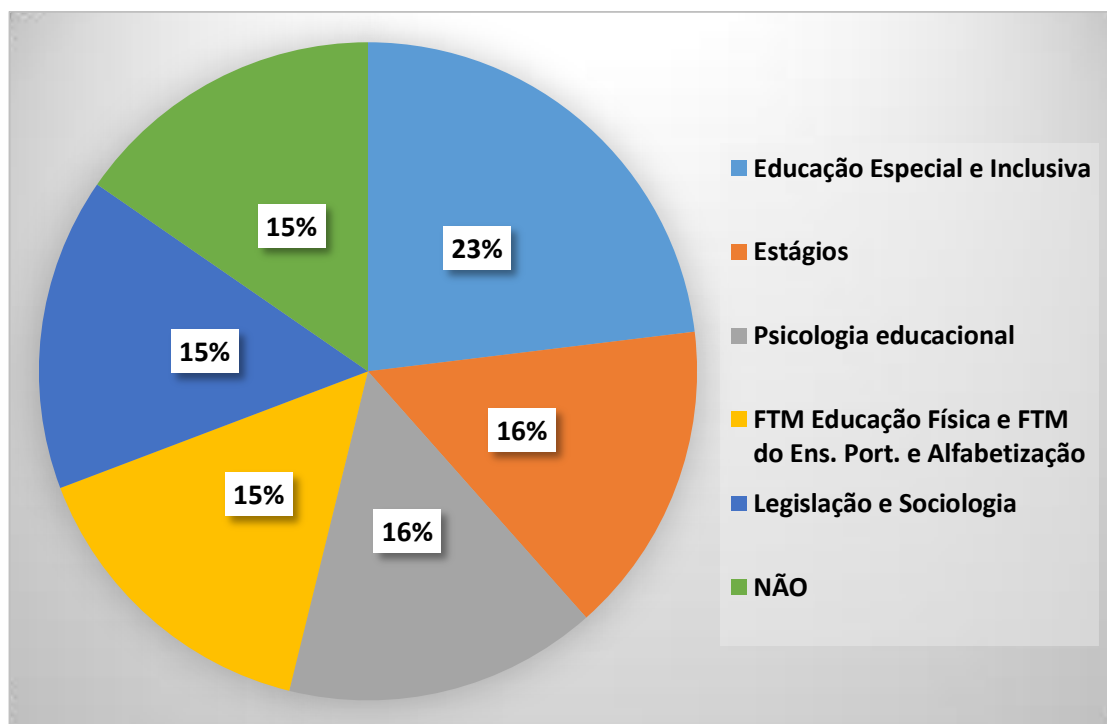


Gráfico 5. Disciplinas que influenciaram na escolha do tema. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Como norte para a escolha da temática, 23% dos acadêmicos afirmaram que as disciplinas de Educação Especial e Inclusiva contribuíram no momento dessa decisão, haja vista que os conteúdos abordados permitem que os formandos compreendam a importância da inserção dos indivíduos no contexto educacional. Dessa maneira, o A₇ afirma que, *“foi a área que mais me identifiquei”*, isso evidencia que no decorrer das aplicações dos assuntos, o acadêmico tem a oportunidade de compreender com mais clareza o grau de relevância que determinada disciplina abrange.

No decorrer dos estágios as possibilidades de aprendizado se destringem de diversos modos. É durante esse processo que os acadêmicos conseguem relacionar a teoria com a prática, por isso, o percentual de 16% afirmou que os estágios auxiliaram na escolha do tema, como contribui o A₁ ao dizer que, *“O estágio conduziu a essa escolha, pois com base nas observações realizadas foi possível perceber a grande necessidade de um profissional que contribuísse no processo de aprendizagem dos educandos”*. Assim sendo, é exatamente nesse período de desenvolvimento que os conhecimentos são expandidos e conceituados.

Outros 16% consideraram que a disciplina de Psicologia Educacional contribuiu para a primazia da temática. No prosseguimento dos questionamentos

15% afirmaram que as disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Física e FTM do Ensino de Português e Alfabetização possibilitou meios para essa definição. Outros 15% responderam que as disciplinas que tratavam sobre a Legislação e Sociologia contribuíram para que a temática fosse organizada.

Apesar de 15% considerarem que nenhuma disciplina tenha colaborado nesse procedimento, vale destacar que, os conteúdos disponibilizados no decorrer da vida acadêmica permitem que os discentes cresçam intelectualmente e sejam agentes autônomos nesse processo de estruturação pessoal.

Desta forma, é possível afirmar que o ensino e a pesquisa são inseparáveis “visto que esta última desenvolve em seu interior a prática da atividade de busca, sendo a própria prática da pesquisa o caminho do processo de ensino e aprendizagem, não podendo haver o ensino sem a prática da pesquisa” (SILVA; VOLPATO; ABBUD, 2013, p. 03).

Não se podem desqualificar os aprendizados que são adquiridos no decorrer do período de formação, pois são durante esses processos que o universitário conseguirá alinhar os seus aprendizados à prática que será exercitada futuramente. Assim sendo, as fontes dos conhecimentos recebidos no decorrer do período de formação contribuirão para o sucesso da pesquisa.

Nota-se então que, durante o período de formação os conteúdos que são apresentados pelos docentes permitem que as possibilidades de produção sejam exploradas, uma vez que os conhecimentos são explanados com o intuito de capacitar esse indivíduo em período de formação, tornando-o agente transformador no processo educacional.

Durante quaisquer procedimentos de elaboração de pesquisa, apresentam-se empecilhos que demasiadamente impossibilitam que a produção seja efetivada em sua mais íntegra forma. Isso ocorre devido a fatores internos e externos que por vezes se sobrepõem ao objetivo central do trabalho. Por isso, considerando os aspectos preconizados anteriormente, e com o intuito de ampliar as concepções a respeito do conteúdo, averiguou-se na segunda questão: **Quais os principais desafios enfrentados durante a elaboração do trabalho de conclusão?** No gráfico 6 encontra-se a descrição dos colaboradores da pesquisa.

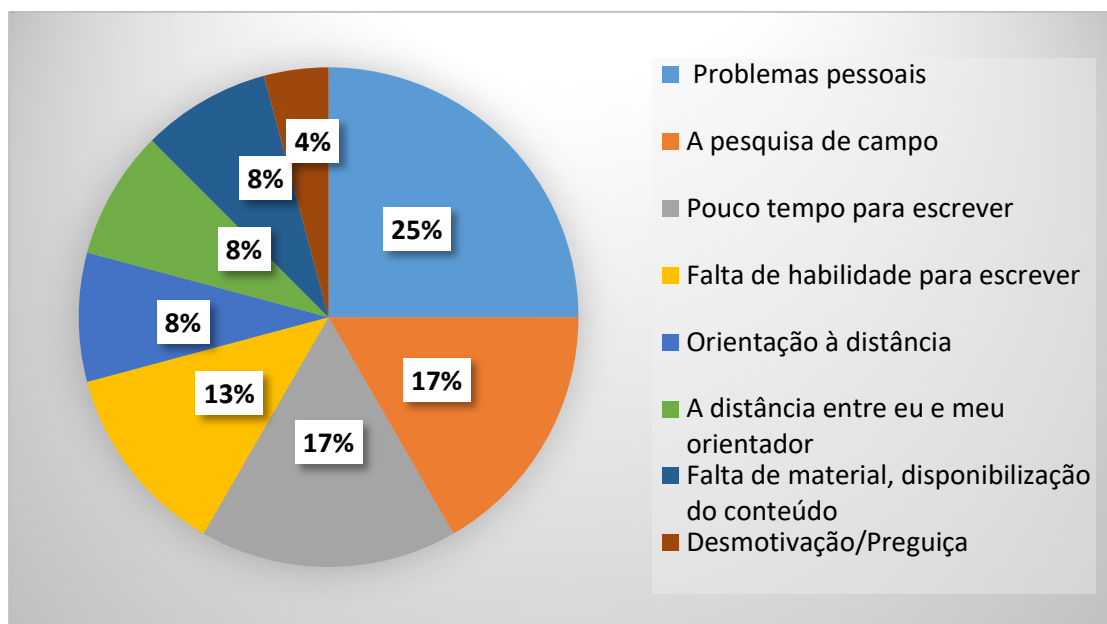


Gráfico 6. Desafios durante a elaboração do TCC. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

No processo de elaboração do TCC, os acadêmicos se deparam com diversos desafios, dentre eles, conforme descrito no gráfico, destacam-se os problemas pessoais, pois, para 25% dos entrevistados é nesse aspecto que se encontram os maiores impasses. Isso se dá devido aos demais afazeres que cada indivíduo possui, e saber conciliar essas prioridades não é tarefa tão simples quanto aparenta ser. Pois o planejamento e elaboração requerem entrega integral do acadêmico.

Ainda no que dizem respeito aos desafios encontrados, 17% associam essa problemática a pesquisa de campo. Na aplicação da pesquisa, os acadêmicos se deparam com questões que dificultam na realização do trabalho, geralmente esse fator está associado à disparidade entre a disponibilidade dos aspectos a serem utilizados na prática e a necessidade do pesquisador em capturar os dados. Sendo assim, cabe ao discente encontrar meios que possibilitem a realização da sua pesquisa de campo de modo mais eficaz possível.

Nessa empreitada de elaboração do TCC diversos são os entraves que vão surgindo. Para 17% dos acadêmicos, o desafio mais visível está relacionado ao tempo para escrever. Devido às outras responsabilidades e ocupações que cada indivíduo possui saber enquadrar o tempo dentro das questões que precisam ser resolvidas é também um aspecto intrigante. Pode-se afirmar então que, a falta de tempo reflete negativamente no período de estruturação do trabalho final.

Há também os que disseram, mais precisamente 13%, que o maior desafio está na falta de habilidade para escrever um trabalho desse porte. Nota-se a partir dessas afirmações que grande número dos acadêmicos, mesmo estando no nível superior, não conseguem produzir um material de grande relevância por não possuírem habilidades suficientes para a produção.

Em decorrência dessas perspectivas explanadas e expostas pelos entrevistados, observa-se que elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso demanda disposição, tempo e encorajamento. Não se deve desconsiderar que o êxito da pesquisa envolve sucessos e fracassos, cada etapa dessa estruturação contribuirá para a ampliação dos conhecimentos sociais e culturais do formando. É válido destacar que os desafios sempre irão surgir, mas eles estão disponíveis justamente para serem vencidos.

Diante das questões pautadas fica claro que muitos são os desafios que surgem durante a elaboração do TCC, mas há de se considerar também que no decorrer dessa abordagem o percalço obtido é bem mais valioso do que as dificuldades que se apresentam.

Freitas (2012) afirma que é necessário ter em mente que o sucesso obtido através da pesquisa é muito mais gratificante do que as dificuldades que surgem. Na linha entre pesquisa e produção haverá sempre interjeições que surgirão com o intuito de coibir que o trabalho trilhe os passos para o avanço final, mas o formando deve considerar que é diante dessas problemáticas que suas habilidades intelectuais serão exploradas.

O primeiro contato com a produção científica ocorre de forma ímpar. Por mais que o graduando já tenha tido experiências com conteúdos que abordaram sobre essa questão, é apenas na elaboração final que ele poderá entender de fato a praxe de tudo. A pesquisa auxiliará os estudantes no procedimento de construção dos conhecimentos. A partir do instante em que as dificuldades são vistas como uma oportunidade de construção os pesquisadores passam a analisar que os pontos negativos também têm valor significado para a realização do trabalho.

Defronte a necessidade de alcançar sucesso na produção é válido ressaltar que o processo de ensino e aprendizado contribui para a eficácia do planejamento. Isso é decorrente da troca de conhecimentos que ocorre entre o orientador e orientado, agentes que são fundamentais para que a pesquisa seja efetivada. Considerando essas colocações e objetivando ampliá-las, buscou-se saber na

terceira questão: **Quais as fragilidades percebidas na relação orientador e orientando?** No gráfico 7 observa-se as ponderações dos acadêmicos.

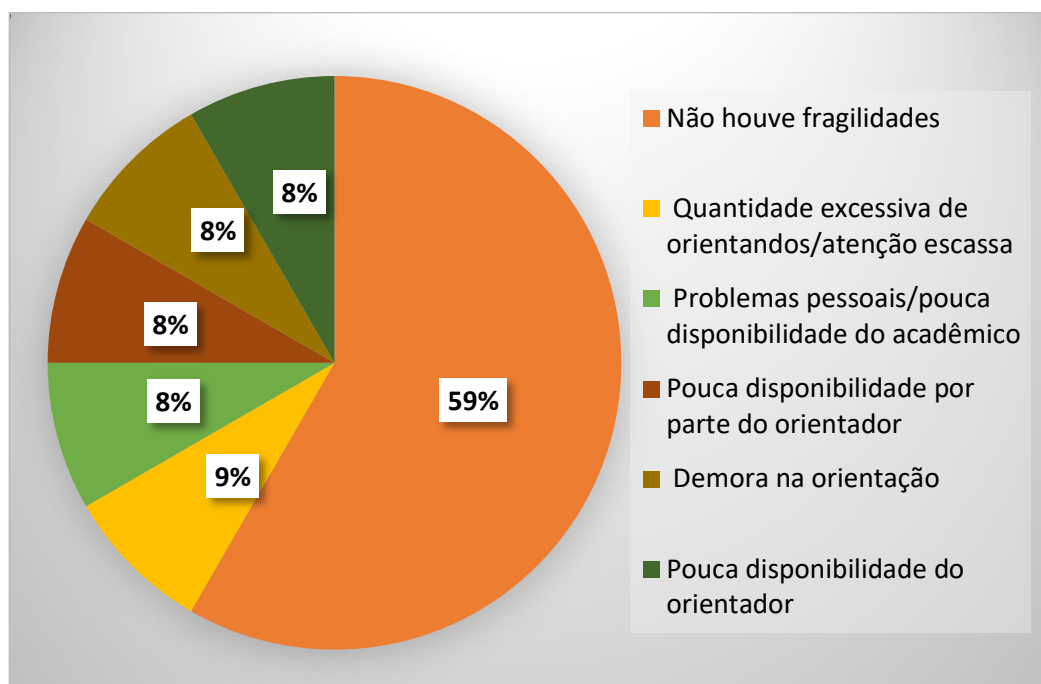


Gráfico 7. Fragilidades na relação orientadora. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Segundo os relatos de 59% dos entrevistados não houve fragilidades na relação orientadora, o que denota qualidade e disposição tanto por parte do orientador quanto do orientando. Esses fatores permitem que a complexidade que envolve a estruturação do TCC seja compreendida do modo mais claro possível, pois é durante essa troca de informações que as dúvidas são colocadas em pauta. Por isso, é substancialmente importante que os sujeitos envolvidos compreendam as especificidades de cada um e busque manter o respeito e o diálogo neste vínculo relacional.

Nesse sentido, o A₁₂ ressalta que, *“Não houve fragilidades, pois sempre que precisei do auxílio do orientador ele estava disponível e respondendo a qualquer dúvida”*. Do mesmo modo, o A₁ comenta que, *“Acredito que não houve fragilidades. Apesar da distância, minha orientadora não deixou a desejar sobre tais questões, pois sempre manteve contato ajudando de forma direta”*. Nesse percurso de orientação tanto o docente quanto o formando tendem a explorar seus conhecimentos, pois os dois são protagonistas efetivos nesta relação.

Quando a interação orientador e orientando ocorre de maneira saudável e significativa o investimento na aprendizagem tende a expandir-se para os rumos que

se desejam alcançar (SANTOS; SOARES, 2011). Na relação orientadora o diálogo que se é produzido deve embarcar tanto as concepções do professor quanto as do universitário, pois a partir da validação dessas colocações é que a produção alcançará os resultados almejados.

Durante a orientação do TCC, o docente tem a capacidade de conduzir o orientando para que a realização da sua pesquisa obtenha sucesso. A compreensão por parte do docente permite que os laços sejam expandidos e o conhecimento seja aplicado de modo a satisfazer os anseios da pesquisa. Por isso, na quarta questão buscou-se saber: **O que você tem a dizer sobre a orientação recebida para desenvolver seu TCC? Numa escala de 0 a 10 qual nota você daria para sua orientação de TCC?** No gráfico 8 nota-se as opiniões dos acadêmicos.

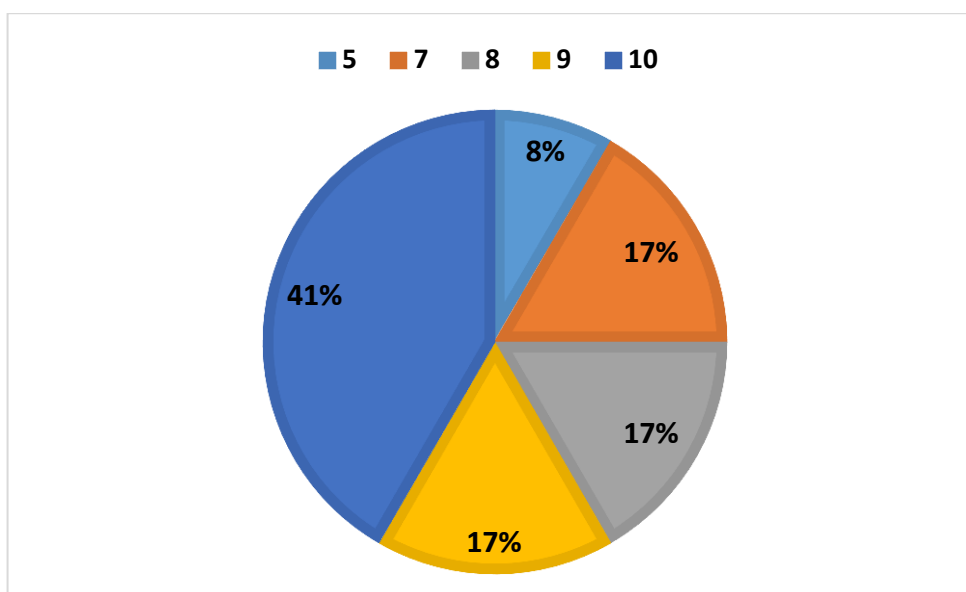


Gráfico 8. Notas estabelecidas conforme a orientação. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Nessa abordagem fica explícito que a maior parte dos entrevistados considerou que a orientação foi excelente. No gráfico, 41% dos formandos afirmaram que durante o procedimento da orientação o profissional que os acompanhou prestou todas as assistências possíveis, como afirma o A₈, ao relatar que a orientação foi *“Ótima, nota 10, pois a orientadora é atenciosa com seus orientandos. Sempre que precisei tirava minhas dúvidas a respeito do trabalho, cedendo e pesquisando materiais quando não os encontrava”*. Assim como o A₅ que enfatizou: *“Se possível daria nota 11, pois as orientações recebidas foram as melhores possíveis”*. A partir desses argumentos observa-se o nível de assistência

que foi prestado para os orientandos e o quanto esse fator é positivo para que a produção textual seja desenvolvida.

Nesse mesmo viés, Oliveira (2006) afirma que, a relação orientadora permite que os indivíduos envolvidos trabalhem com cordialidade, compreendendo que o desenvolver das atividades só será possível a partir do instante em que as divergências forem sanadas. É na ocorrência desses critérios que os objetivos da pesquisa são colocados à frente de qualquer especificidade que venha comprometer o trabalho.

A relação desenvolvida através da interação entre orientador e orientando são ricas e singulares. A convivência contribui para que trabalhos e projetos sejam produzidos com desempenho e qualidade. Dessa maneira, para que o processo seja ainda mais produtivo faz-se necessário que os envolvidos entendam suas prerrogativas e construam afetividade. Dessa forma, a produção dos conhecimentos ocorrerá de maneira eficaz.

Compreender essas particularidades que envolvem a relação orientadora é essencial para obter êxitos durante a estruturação do TCC. Tanto o orientador quanto o orientando precisam estar cientes que cada indivíduo concebe e propaga conhecimento de forma diversificada, ou seja, o tempo de captação nem sempre é o mesmo que o da emissão. Por isso, é imprescindível salientar que nessa troca de conhecimentos todas as possíveis diferenças precisam ser superadas, pois a intenção e o objetivo maior estão voltados para o crescimento profissional dos sujeitos.

É importante destacar ainda que o respeito entre o orientador e orientando precisa imperar. Por mais que as particularidades presenciadas não estejam em comum acordo com a visão dos protagonistas desse processo, é necessário compreender que o objetivo do trabalho deve se sobrepor ao desejo de cada um. Resumidamente, todos os procedimentos devem colaborar para que a construção no TCC ocorra de modo eficaz.

A relação que se expande em meio à estruturação do TCC é por vezes considerada complexa, essa afirmação é verdadeira porque os envolvidos no trabalho são sujeitos que pensam e agem diferente um do outro. Mesmo com essas diferenciações existem ações que podem ser realizadas para facilitar o entendimento frente aos processos do TCC.

Sabendo disso, e da necessidade de construção do Trabalho de Conclusão de Curso nos seus mínimos parâmetros, solicitou-se na quinta questão, que o acadêmico indicasse **sugestões para melhoria na relação orientador-orientando**. No gráfico 9 nota-se as respostas dos entrevistados.

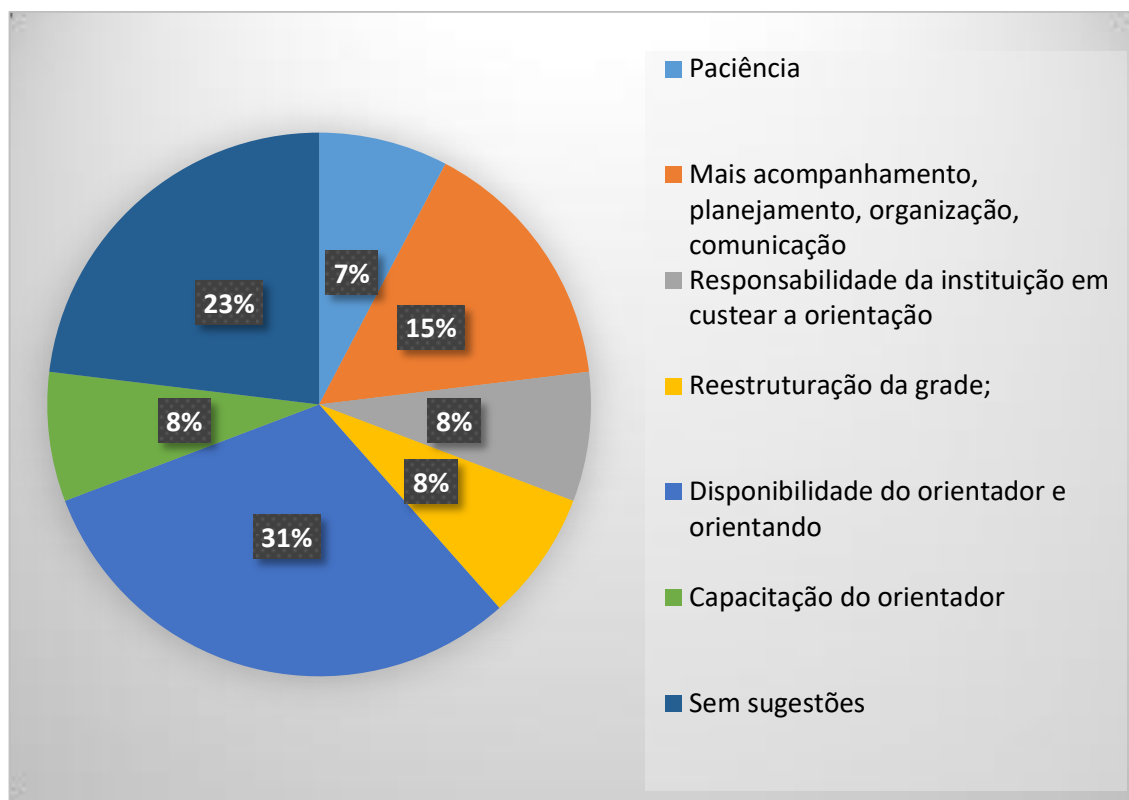


Gráfico 9. Sugestões para a relação orientadora. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Nessa empreitada de construção, 31% dos entrevistados relataram que para que a orientação seja mais efetiva é necessária disponibilidade tanto do orientador quanto do orientando. O A₁₁ destaca que *“Para que a relação orientador-orientando alcance voos maiores é importante que haja disponibilidade de ambos, pois nem sempre o tempo da minha orientadora coincide com o meu”*. Esses problemas afetam diretamente a produção textual, pois em dados momentos o tempo que era pra ser voltado para a orientação acaba sendo utilizado para outras ocupações.

Vale fomentar que 23% dos entrevistados afirmaram que não havia o que sugerir para melhorar a relação orientadora, isso é reflexo de qualidade tanto na transmissão dos conhecimentos quanto na assimilação dos mesmos. Daí a importância da relação se concretizar na prática, pois de nada adianta conteúdos bem planejados se na execução não ocorrer o mesmo.

É interessante pontuar que 15% dos entrevistados disseram que se houver mais acompanhamento, planejamento, organização e comunicação no processo de orientação, conseqüentemente a relação melhorará, assim como afirma o A₇: *“A comunicação é essencial para que essa relação ocorra. Dessa forma, é necessário que o orientador e o aluno estejam sempre trocando informações a respeito do tema que está sendo abordado para que a construção do TCC se dê de forma positiva”*. Por isso há a necessidade de permitir que a relação ocorra efetivamente, pois na disposição da mesma os objetivos são alcançados.

Resumidamente, todos os conceitos são construídos com o objetivo de gerar ganhos no que diz respeito à obtenção de conhecimentos. Os agentes que fazem parte dessa construção têm papel irrevogável e são importantíssimos na união entre a teoria e a prática, pois eles atuam como intermediadores do ensino e aprendizado que é disponibilizado no ambiente escolar.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é tarefa de grande significância para quem a produz. Através dos conteúdos que são organizados o pesquisador tem a oportunidade de crescer intelectualmente e aprimorar suas habilidades em todos os aspectos intrínsecos na produção. E é sabendo dessa relevância que o acadêmico sente um turbilhão de emoções ao imaginar a apresentação do seu trabalho final.

Com o intuito de passear por esses campos emocionais, buscou-se compreender na sexta questão **se o acadêmico se sente (ou se sentiu) apreensivo/ansioso para (na) apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso**. As respostas obtidas pelos entrevistados se desdobraram para o viés de que, por ser o trabalho mais esperado durante todo o processo de formação, as emoções sentidas são variadas. O A₃ relata que, *“É um momento que se espera desde o início do curso, e é também um desafio na construção e na apresentação. A avaliação é decisiva”*. Por isso, é nesse período que ocorrem as rupturas emocionais, pois a avaliação final garante a formação profissional.

Nesse mesmo seguimento o A₄ afirma: *“Creio que qualquer pessoa que esteja nessa situação sinta nervosismo, então a apreensão antes de apresentar qualquer trabalho é normal, ainda mais o que vai definir a conclusão de mais uma fase da vida acadêmica do indivíduo”*.

Esses relatos demonstram que o TCC tem muita representatividade na vida profissional e pessoal dos acadêmicos. Essa mistura de sentimentos é aceitável,

uma vez que o Trabalho de Conclusão de Curso tem uma significância imensa para o formando, pois é através dessa produção que todos os ensinamentos recebidos no decorrer da formação serão colocados em prática na realização do trabalho final.

A importância do TCC perpassa os conceitos de dificuldades que são apresentados. Para Pereira e Silva (2015), é através dessa construção complexa e ampliada em seus mais intensos níveis de produção que a formação do indivíduo ocorre. Por isso, é essencial destacar que as experiências provindas dessa construção enriquecerá o currículo do formando e fará com que os conhecimentos sejam fomentados em seus variados aspectos.

Para contemplar as contribuições acerca do Trabalho de Conclusão de Curso e validar através dos relatos a dimensão que é alcançada através da produção, perguntou-se na sétima questão: **Em sua opinião, quais as contribuições do TCC para sua formação profissional?** Os relatos dos entrevistados estão demonstrados no gráfico 10.



Gráfico 10. Contribuições profissionais do TCC. Fonte: Acadêmicos de Pedagogia, FAI (2019).

Mediante os relatos dos entrevistados, 41% acreditam que o TCC contribui para agregar conhecimentos. Essa oportunidade é como uma porta de entrada para o mundo profissional, e é por isso que o vislumbre diante dos benefícios recebidos é

recompensador. Diante disso, O A₅ afirma que *“A elaboração do TCC auxilia no fomento dos conhecimentos. Os conteúdos lidos e estudados me fizeram compreender melhor a área que pretendo atuar”*. Daí a importância de visionar melhorias através da produção do TCC.

Diante dessas perspectivas, 18% dos acadêmicos disseram que os conhecimentos obtidos através da produção do TCC ajudarão a exercer na prática o que foi adquirido na teoria. É o que o A₁₂ postula *“A produção científica denominada TCC trará grandes benefícios para a minha vida. Principalmente no que diz respeito a exercer na prática os conhecimentos que adquiri na teoria”*. Desse modo, observa-se o quão extenso é o alcance que envolve a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Apesar de que essa organização em dados momentos ocorra de forma muito complexa, há de se considerar que os conhecimentos que são refletidos contribuem para que o acadêmico se torne um profissional com as características primordiais para exercer sua função. É na decorrência do TCC que o formando amplia seus conhecimentos, exerce sua criticidade e suas habilidades intelectuais são trabalhadas de modo a contribuir tanto para o crescimento pessoal quanto para o profissional.

A boa redação científica e alto desempenho durante a escrita do trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese ou artigos científicos para publicação em periódicos, somente serão alcançados se o aluno fizer uso consecutivo da leitura, crítica e reflexiva, de outros artigos e trabalhos científicos. Assim, este processo irá proporcionar que o estudante se familiarize com os termos específicos de cada área de conhecimento e se torne mais confiante e preparado para desempenhar a difícil missão de redigir seu trabalho final (PRAÇA, 2015, p. 14).

É durante esse período de elaboração que o formando terá a oportunidade de familiarizar-se com o conteúdo abordado. Por isso, em virtude dos fatos mencionados, observa-se que as contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação profissional são relevantes em todas as suas competências. O universitário que tem a possibilidade de viver essa fase de estruturação compreende o nível de qualidade que os saberes transmitem para si.

É pensando nisso que não se podem invalidar as premissas provindas da organização textual, pois cada norma estabelecida ajuda a promover o trabalho final. É imprescindível salientar ainda que, os benefícios atingidos elevam o profissional

que está inserido nessa empreitada e articula novos caminhos de aprendizados e conceituações.

3.4 SUGESTÕES

Diante dos fundamentos que foram apresentados, e visando contribuir para que a construção do Trabalho de Conclusão de Curso ocorra de modo mais efetivo, faz-se necessário avaliar os aspectos que inibem a produção do trabalho, reavendo a disposição que é disposta pelo orientador e pelo acadêmico.

É necessário destacar que, os acadêmicos do curso de Pedagogia precisam compreender e visualizar na produção do TCC uma oportunidade profissional, e por isso devem se posicionar conforme essa especificidade.

Nessa acepção, este estudo ratifica as indicações dos colaboradores dessa pesquisa deixando sugestões como propostas para melhorar o processo de construção do TCC e a relação orientador e orientando:

- ✓ A princípio é necessário que as disciplinas que são abordadas durante o curso de formação contribuam para o direcionamento do acadêmico no processo de escolha da temática;
- ✓ É importante que haja comunicação entre o orientador e o orientando para a organização e disponibilidade do tempo de ambos;
- ✓ Atentar para os conhecimentos que são repassados pelos docentes, pois auxiliam na compactação das habilidades intelectuais, daí o fato de não desqualificar nenhum dos conceitos que são adquiridos nesse processo.

Portanto, a elaboração do TCC amplia os conhecimentos já adquiridos pelos formandos no decorrer do curso de capacitação e agrega valores intelectuais e pessoais para quem mergulha nessa empreitada.

Dado o exposto, as contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso para a formação profissional estão vinculadas a diversos fatores. Cada aspecto mencionado nesse estudo permite que haja ampliação no que diz respeito a essa jornada de trabalho. Se todos os agentes que estão incluídos nesse processo contribuírem de forma positiva não há como perder o foco central do aprendizado, o de crescer intelectualmente e profissionalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada acadêmica é marcada por diversos momentos. Existem os fatos que facilitam o processo de formação e os que os inibem. Em meio à construção do Trabalho de Conclusão de Curso as reflexões realizadas pelo pesquisador e educando são determinadas a partir das atividades desenvolvidas durante a elaboração da monografia. Nesse campo epistemológico, o Trabalho de Conclusão de Curso é um instrumento obrigatório nos cursos de graduação, não há como exercer a função na área de capacitação sem produzir um trabalho final que reforce a importância da produção.

A obrigatoriedade desse estudo reflete diretamente na concepção particular. As capacitações intelectuais são acopladas ao trabalho que é executado durante o trabalho desenvolvido pelo acadêmico. Desse modo, quando o discente organiza suas ideias, traçando métodos que o ajudarão no alcance da padronização que é solicitada, promove com eficácia os objetos definidos no início da produção. Em consequência disso a produção científica será validada e produzirá ganhos em seus aspectos profissionais e sociais.

Nesse mesmo seguimento, pode-se afirmar que durante a formação do acadêmico surgem conflitos e tensões de diversos ângulos. Por se tratar de um trabalho com tantas exigências se torna uma etapa desafiadora para o indivíduo. É durante esse período que os pensamentos que se diferem precisam ser relacionados entre si, esse fato é evidenciado na relação orientador-orientando. Dessa maneira, para que as práticas educativas contribuam na produção do TCC é essencial que, os envolvidos nessa etapa relacional compreendam a significância de cada um e aprendam a lidar com respeito frente às especificidades apresentadas.

O estabelecimento de uma conduta ética deve ser frisado durante esse percurso. Por mais que a disseminação do conhecimento ocorra de forma geral é necessário estabelecer autenticidade na produção. O acadêmico deve trabalhar com os conteúdos que estão dispostos em todos os acervos de pesquisa dando a devida credibilidade aos autores das obras. Quando essa conduta é estabelecida, o novo pesquisador produz informações que contribuem para a sociedade e para o seu crescimento profissional.

Este estudo demonstrou por meio da pesquisa realizada que, as fragilidades que envolvem a relação entre orientador e orientando estão intrinsecamente ligadas

à disponibilidade de tempo tanto do orientador quanto do orientando. Por isso, é necessário que ambos os sujeitos compreendam as especificidades de cada um e entrem em consenso, pois é a partir dessa troca de informações que o trabalho será realizado com êxito. É válido considerar ainda que, é nesse processo que os indivíduos aprendem a lidar com as opiniões divergentes e trabalhar unidos em um só propósito.

Durante o procedimento de elaboração da pesquisa, fatores como a falta de identificação com alguma temática prejudica no estabelecimento de um tema para ser trabalhado. Porém, os assuntos abordados em decorrência da área de graduação tendem a contribuir para que esse entrave seja sanado. Daí então, a necessidade de aproveitamento de todos os saberes dispostos.

No decorrer da construção do Trabalho de Conclusão de Curso os empecilhos que surgem afetam no andamento da produção. Nem sempre o acadêmico consegue conciliar os problemas pessoais com a necessidade de se organizar um trabalho eficaz. Nisso, os problemas prosseguem com relação à pesquisa de campo que nem sempre está disponível como o planejado inicialmente. Por isso, é primordial que durante a realização do curso de formação, o universitário expanda seus conhecimentos e aprofunde-se nas temáticas que futuramente contribuirão para a produção da sua monografia.

É mediante esses aspectos que o Trabalho de Conclusão de Curso conduz o acadêmico para a sua formação profissional. Em suas vertentes, o trabalho final consegue despertar no pesquisador o anseio de almejar os objetivos que foram elaborados no início da sua pesquisa. Isso decorre da amplitude que é alcançada pelo TCC, ou seja, todas as etapas que induzem o estudante para a produção sejam elas positivas ou negativas, permitem que as habilidades intelectuais sejam exploradas em seus mais profundos métodos. Sabendo disso, o acadêmico deve desafiar-se a produzir um conhecimento que traga benefícios tanto pessoais quanto profissionais.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 6023**. Normas e Regras. Normas ABNT. Brasil, 2018. Disp. em: <https://www.normasabnt.org/formatacao-tcc>. Acesso em: 02 dez. 2019 às 14h52min.
- ALMEIDA, Luis H. C.; COSTA, Guilherme S.; FREITAS, Wellita P.; JUNIOR, Silvio V. de A.; SILVA, Ana M. D. da; CRUZ, Robson S. Qual a contribuição da pesquisa científica para a formação acadêmica no curso de ciências contábeis da faesf?. **Revista Brasileira de assuntos interdisciplinares – REBAI**, v.2. n.2. São Francisco, 2017. Disp. em: http://faesf.com.br/revista-interdisciplinar-faesf/index.php/Revista_Faesf/issue/download/4/53/. Acesso em: 04 jan. às 03h06min.
- ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 2, n.1. Universidade Federal do Cariri. Cariri, 2016. Disp. em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53439>. Acesso em: 04 mar. 2020 às 14h27min.
- ALVES, Vânia M.; ESPINDOLA, Isabel C. P.; BIANCHETTI, Lucídio. A relação orientador-orientando na Pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Revista Educação em questão**. V. 43, n. 29. Natal, 2012. Disp. em: <https://periodicos.ufrrn.br/educacaoemquestao/article/download/4071/3338/0>. Acesso em: 18 jan. 2020 às 00h04min.
- AMARAL, Rogerio do. As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. **Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente Universidade do Oeste Paulista**. v. 1, n. 1. São Paulo, 2010. Disp. em: http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC1/IC16.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020 às 15h38min.
- ANDRADE, Valéria Freire de; ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. A monografia na graduação. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC**. v. 3. n. 6. Minas, 2018. Disp. em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/>. Acesso em: 31 dez. 2019 às 02h42min.
- ANDRADE, Valter Zotto de. **A comunicação entre o orientador de monografias e o orientando de pós-graduação nos ambientes virtuais de aprendizagem**. X EDUCERE. I Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. Curitiba, 2011. Disp. em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5601_3128.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020 às 03h45min.
- ANTUNES, Elaine Di Diego; BRUNETTA, Nádia; DEMARCO, Diogo J.; PINHEIRO, Ivan A. Desafios na Construção do Trabalho de Conclusão do Curso, Especialização em Negociação Coletiva / Modalidade a Distância. v.9, nº 2. **CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação**. Rio Grande do Sul, 2011. Disp. em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/download/25140/14625>. Acesso em: 08 mar. 2020 às 13h04min.

ARAÚJO, David E. Franklin. Análise das dificuldades enfrentadas por alunos das graduações em TI na elaboração dos TCCs. **Universidade Estadual da Paraíba**. Campina Grande, 2014. Disp. em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020 às 13h58min.

ARAÚJO, Elani Regis de Oliveira. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. **Revista Conhecimento em ação**. v. 2, nº 1. Rio de Janeiro, 2017. Disp. em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/11725/8794>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 16h54min.

BARBOSA, Ilana Inacio da Silva. **Elementos norteadores da relação orientador-orientando: evidências no mestrado acadêmico em ciências contábeis da UFRN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN, 2019. Disp. em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/Barbosa_2019.pdf. Acesso em: 18 jan. 2020 às 14h01min.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Jusbrasil. Presidência da República, 1996. Disp. em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao>. Acesso em: 04 dez. 2019 às 16h13min.

BRASIL. Código Penal. **Decreto de Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940**. Jusbrasil. 1940. Disp. em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 15h53min.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula; SILVA, Ludimila Cristina Souza. **Metodologia da pesquisa científica aplicada à enfermagem**. Ed. AB. Goiânia, 2011.

BONETTE, Luzia Maristela C.; VOSGERAU, Dilmeire S. Ramos. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **Educação em revista**, v.11, n. 2. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/2318/1903>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 17h24min.

BRITO, Gisele F. de; CHOI, Vania Picanço; ALMEIDA, Andreia. **Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos**. 4ª ed. revisada e atualizada. Fecap biblioteca. São Paulo, 2014. Disp. em: <http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2016/03/Manual-ABNT.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019 às 16h07min.

BRUNETTA, Nádia; ANTUNES, Elaine Di D.; PINHEIRO, Ivan A.; DEMARCO, Diogo J. Desafios na Construção do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Negociação Coletiva/Modalidade a Distância. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2011. Disp. em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ2968.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019 às 14h07min.

CARMIGNOTTO, Camila de Oliveira. **A relação professor e aluno e suas influências no processo de ensino-aprendizagem**. Universidade São Francisco. Bragança Paulista, 2007. Disp. em: <http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1479.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020 às 10h33min.

CARBONI, Rosadélia Malheiros; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientiae Saúde. Rede de revistas científicas**. São Paulo, 2004. Disp. em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92900308.pdf>. Ac. em: 30 dez. 2019 às 18h12min.

COSTA, Luana R. da Silva; SILVA, Maria A. Alves. Dificuldades vivenciadas na elaboração de artigos científicos: percepção de discentes do curso de licenciatura em matemática da UFPE – CAA. **III CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Pernambuco, 2016. Disp. em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019 às 12h51min.

CLEMENTE, Fabiane A. Santos; SANTOS, Lucia C. Barbosa. Desmistificando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação. **Revista Educação**. UNG Universidade. v. 10, n. 2. Guarulhos, 2015. Disp. em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/2159/1609>. Acesso em: 02 jan. 2020 às 20h38min.

DIAS, Donaldo de S.; SILVA, Mônica F. da. **Como escrever uma monografia: Manual de elaboração com exemplos e exercícios**. SP: Ed. Atlas S.A, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: Metodologia científica no caminho de Habermas. Ed. Tempo Brasileiro. 6ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. **Perspectivas em Ciência da Informação: o pesquisador e a produção científica**. vol. 19. Belo Horizonte, 2014. Disp. em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Ac. em: 03 dez. 2019 às 02h29min.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Perspectiva – 21º ed. **Revista on-line**. São Paulo, 2008. Disp. em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019 às 19h06min.

ENRICONE, Délcia. **Os desafios da pesquisa**. ed. Edipucrs. Coleção Universidade 3. Porto Alegre, 1996.

FERREIRA, Alessandro Lagares; SOUZA, Dênis Kener Tomaz de; SANTOS, Flávia Costa Pinto e. Contribuição do trabalho de conclusão de curso na formação do pesquisador em educação física. **Movimentum - Revista Digital de Educação Física**. V.3. N.1. Ipatinga – MG, 2008. Disp. em: <https://www.unileste.edu.br/movimentum.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020 às 09h52min.

FERREIRA, Isaac Elias. **Plágio em artigo científico: o que diz a literatura brasileira**. Florianópolis, 2012. Disp. em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 14h23min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. Paz e Terra. 25ª ed. São Paulo, 1996. Disp. em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019 às 14h24min.

FREITAS, Samille M. Bandeira; CHAVES, Talita L.; CARVALHO, Mibsam L. S.; COSTA, Christefany R. B.; MAYANART, Williams H. da C. Dificuldades vivenciadas

na construção do TCC: percepção de estudantes egressos de um curso de graduação em enfermagem. **17º SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**. Natal, 2013. Disp. em: <http://www.abeneventos.com.br/anais.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2019 às 12h31min.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. **IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Caxias do Sul, 2012. Disp. em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php>. Acesso em: 30 dez. 2019 às 22h31min

FROTA, Jossehan G. da; SANTOS, Aline S. dos S.; ALMEIDA, Djalмира de S.; SILVA, Francisco C. S.; LEITE, Vitor H. J. **Guia de normatização para trabalhos acadêmicos da Faculdade de Itaituba**. Itaituba, 2017.

GALVÃO, Marli Teresinha Gimeniz. Plágio na construção de trabalhos científicos. **Revista Rene**. Ceará, 2014. Disp. em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/3116/239>. Aceso em: 11 jan. 2020 às 20h33min.

GARCIA, Denis da Silva; GARCIA, Fernanda Hart. Contribuições da pesquisa científica na formação de estudantes da educação básica. **Fóruns Nacionais de educação**. Santa Cruz do Sul, 2016. Disp. em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais>. Acesso em: 04 jan. 2020 às 14h46min.

GIMENES, Antonia M.; BUZZO, Janaína R.; SANTOS, João P. dos.; SILVA, Nadiana C. P. da. Terceirização: vantagens e desvantagens para as organizações. **Rev. Universidade Federal de Londrina**. Londrina, 2016. Disp. em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_48_1488488546.pdf. Acesso em: 06 jan. 2020 às 22h53min.

HUME, Myrcéa A. Pedra. A terceirização no direito do trabalho. **UNIVALI - Universidade do vale do Itajaí**. Itajaí, 2009. Disp. em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020 às 22h22min.

INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. Plágio acadêmico. **Cartilha – plágio**. Versão 1. INSPER, Paraíba, 2015. Disp. em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-plagio.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 14h44min.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Metodologia científica (orientação ao tcc). **Apostila**. Santa Catarina, 2016. Disp. em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03>. Acesso em: 30 dez. 2019 às 19h32min.

JÚNIOR, Marcos A. G. F.; SILVA, Maira S.; BEZERRA, Márcia P.; NETO, Enódio A. de O.; SILVA, Gilvan M. da. As dificuldades na elaboração de artigos científicos para alunos de graduação na área da ciência da informação. **Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia. XV EREBD**. Gestão Cariri. Ceará. 2012. Disp. em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/11/pdf_.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020 às 03h40min.

LEITE FILHO, Geraldo A.; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Art. Ed.**

especial. RAE. São Paulo, 2006. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/rae.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2020 às 17h01min.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** ed. 5ª. ed. Atlas AS. São Paulo, 2003. Disp. em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 03 dez. 2019 às 13h48min.

MARQUES, Eduardo Ângelo; CORRÊA, Júlio César da Silva. Plágio no ensino superior: por que? e como ocorre?. **Revista internacional** de audição e linguagem, fonoaudiologia, apoio à integração e multiculturalismo. V. 2, n. 3. Jan, 2016. Disp. em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 20h56min.

MEDEIROS, B. C.; ROCHA, F. A. F.; SILVA, R. C. L.; DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **IFRN.** Vol. 5. Natal, 2015. Holos. Disp. em: <https://www.redalyc.org/pdf>. Acesso em: 09 marc. 2020 às 14h17min.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Luiz Carlos Duarte de. **A produção científica e a ética em pesquisa.** Comunicação científica. ACBC. Rio de Janeiro, 2006. Disp. em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v33n6/v33n6a13.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 19h01min.

MOURA, Amanda P. de; SILVA, Karen de Moraes; CUNHA, Suellen C. **Monografia: Superestrutura Textual e Características Gerais.** São Paulo, 2009. Disp. em: <http://nexus.futuro.usp.br/atividades/1338/file1.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019 às 16h01min.

MORAES, Rodrigo. Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual. **Revista diálogos possíveis.** Consócio do Instituto dos Advogados da Bahia (IAB). Bahia. 2003. Disp. em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d277/0c14058.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 19h24min.

NAJJAR, Enise C. Abdo; ALVES, Laura M. S. Araújo. Atividades de pesquisa na graduação: percepção dos alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. **Cadernos de Educação.** FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, 2010. Disp. em: <http://fae.ufpel.edu.br/caduc/downloads/n36/13.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2010 às 22h25min.

NASCIMENTO, Renata V. do; MENEZES, Jones B. F. de; PANTOJA, Lydia D. M.; PAIXÃO, Germana C. Relação orientando e orientador na construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em uma graduação a distância: a visão dos discentes. **XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.** IV Congresso internacional da Esud. Natal, RN, 2018. Disp. em: https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187116_1_ok.pdf. Acesso em: 17 jan. 2020 às 19h32min.

OLIVEIRA, Aldenira Silva de. Relação orientador-orientando e a teoria das relações interpessoais de Robert Hinde. **Universidade Católica de Brasília Mestrado em educação**. Brasília, 2006. Disp. em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/12.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020 às 20h30min.

OLIVEIRA, Luciel H. de; GARCIA, Pedro Luengo; JULIARI, Carvalho Braga. Outra Verdade Inconveniente - O Mercado de Trabalhos Acadêmicos por Encomenda: Um Estudo Exploratório com Professores de Administração. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2011. Disp. em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ1750.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019 às 12h15min.

OLIVEIRA, Tamires Aparecida Batista de; VALENÇA, Kleber Firpo Prado. A importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior. **XII EDUCERE. V Seminário Internacional sobre profissionalização docente**. PUCPR – Paraná, 2015. Disp. em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo.pdf>. Acesso me: 04 mar. 2020 às 15h55min.

PEREIRA, Ana A. Cambuí; SILVA, Maria de L. O. Reis da. **O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância**. Bahia, 2015. Disp. em: <http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**. FNSA. São Paulo, 2015. Disp. em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 04 dez. 2019 às 13h40min.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Feevale ed. Novo Hamburgo – RS, 2013. Disp. em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019 às 16h46min.

RAMOS, François Silva. **Fraude acadêmica: uma análise ético-legislativa**. Universidade de Uberaba. Uberaba, 2012. Disp. em: <https://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000279533.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 12h35min.

REIS, Marília Freitas de C. Tozoni. Metodologia da Pesquisa Científica. **IESDE BRASIL S/A. Videoaulas online**. Curitiba, 2009. Disp. em: <http://www2.videolivaria.com.br/pdfs/24032.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020 às 05h09min.

ROCHA, Aline R. A. Desafios e anseios do pesquisador no processo de produção do conhecimento científico: idas e vindas da pesquisa na universidade. **Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR**. Maringá, 2016. Disp. em: <http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020 às 17h48min.

ROCHA, Vânia Amaral. Resenha Crítica: Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações na área de contabilidade e Administração. **RAGC**, v.6, n.25. Monte Carmelo - Minas Gerais, 2018. Disp. em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/download/1541/1033>. Acesso em: 18 jan. 2020 às 12h39min.

RODRIGUES, Luísa Alves Leitão; CALDEIRA, Thaísa Lopes. **Fraudes de trabalhos acadêmicos: revisão de literatura**. Faculdade de ciência da informação. Brasília, 2012. Disp. em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3639/1/2012.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2020

ROSA, Maria Lúcia Fonseca da. **A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar**. Monografia de especialização. Santana do livramento - RS, 2018. Disp. em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020 às 04h28min.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11^a ed. Livraria Martins Fontes - Editora Ltda. São Paulo, 2004.

SANDER, Josué A.; VIACAVA, Juan J. Camou; TAKAHASHI, Adriana R. Wunsch. Fatores facilitadores e inibidores de elaboração de dissertações e teses, sob a perspectiva dos alunos. **XXXVIII Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020 às 13h20min.

SANTOS, Cenilza Pereira dos; SOARES, Sandra Regina. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda**. Est. Aval. Educ., v. 22, n. 49, São Paulo, 2011. Disp. em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1641/1641.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SANTOS, Cristiane F. dos; SANTOS, Cristiane V. S. dos; SANTOS, Iara C. D. dos; ALVARENGA, João L. da V.; NASCIMENTO, Vânia de P.; RECLA, Adriana. **Plágio na universidade e suas consequências**. FAACZ. Aracruz, 2016. Disp. em: <http://www.faacz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 14h01min.

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados. Os desafios da pesquisa no Brasil – Uma contribuição dos docentes da Unicamp para o debate. **Suplemento do Jornal da Unicamp. Ano 1, nº2. Caderno temático**. Campinas, 2002. Disp. em: https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/jornalPDF/ju170tema_p01.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020 às 18h28min.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. ed. Cortez. 14^a ed. São Paulo, 1986.

SILVA, Maria das Mercês da Sousa. A importância do conhecimento científico na universidade e sua contribuição para a semana científica da faculdade R.Sá. **X Semana de iniciação científica da Faculdade R.Sá**. Picos – PI, 2016. Disp. em: http://www.faculdadersa.com.br/Arquivos/downloads/semana_cientifica/Trabalhos%202016/Servico_Social. Acesso em: 09 mar. 2020 às 14h54min.

SILVA, Marília Felix da; SILVA, Júlio Pereira da; RAMOS, Carolina Soares. A pesquisa na formação acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. **III CONDEU – Congresso Nacional de Educação**. Paraíba, 2016. Disp. em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2020 às 23h41min.

SILVA, Marcos Antonio da. O TCC sem disfarces em um mar de culpa. **Rev. Educativa**. v. 19, nº 1. Goiânia, 2016. Disp. em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/ser>. Acesso em: 08 mar. 2020 às 14h36min.

SILVA, Rosemeire Aparecida Alves da; VOLPATO, Rosangela Aparecida; ABBUD, Maria Luiza Macedo. O papel do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas de pesquisa no processo de formação inicial do pedagogo. **XVI Semana da educação. VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação**. UEL – Londrina, 2013. Disp. em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO>. Acesso em: 07 mar. 2013 às 15h28min.

SCHMITZ, Patrícia Dias; MENEZES, Marta; LINS, Liliane. Percepção de Integridade Científica para o Estudante de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Bahia, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/02.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020 às 13h16min.

TEIXEIRA, Enise B.; FROEMMING, Lurdes M. S.; DREWS, Gustavo A.; ZAMBERLAND, Luciano. Relação orientador-orientadores e seus reflexos na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da Unijuí. **XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU**. Florianópolis, 2011. Disp. em: <https://core.ac.uk/download/pdf/pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020 às 16h44min.

VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Revista eletrônica**. Porto alegre, 2010. Disp. em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8079/5726. Acesso em 06 dez. 2019 às 13h22min

VIEIRA, Adriana Silva; LOPES, Maristela Diniz. **A afetividade entre professor e aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais**. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins – SP, 2010. Disp. em: <http://www.unisalesiano.edu.br/pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020 às 15h59min.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. ed. Rêspel. Recife, 2010.

YAMANARI, Thaís Tiemi; MORAES, Dirce Aparecida Foletto. O papel do TCC na formação de estudantes universitários. **II Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD**. Londrina, 2013. Disp. em: <http://www.uel.br/portal/index.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020 às 16h59min.

APÊNDICE–

QUESTIONÁRIO AOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA FAI

Eu, ROSEANE FERREIRA SILVA, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba, estado do Pará, estou realizando a pesquisa sobre “O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL” para conclusão do Curso de Pedagogia em 2020.1. Desse modo, você está sendo convidado a participar deste estudo cujo objetivo é analisar as contribuições do TCC para a formação profissional dos acadêmicos, verificando ainda os desafios encontrados pelos graduandos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, bem como compreender a importância advinda das pesquisas realizadas para formação integral do educando. Este estudo contribuirá na formação dos graduandos de pedagogia. Agradeço desde já sua contribuição!

I. IDENTIFICAÇÃO:

a) Idade: _____

b) Sexo: () M () F

c) Já atua na área da educação? () SIM () NÃO

d) Qual o tema de seu TCC?

e) O que lhe motivou a escolher esse tema?

() Sugestão de terceiros

() Identificação com a temática

() Fácil acesso às bibliografias (artigos, livros, etc.)

() Conteúdo abordado durante o curso

() Outros:

II. QUESTÕES DA PRÁTICA:

1. Alguma (s) disciplina (s) do Curso de Pedagogia influenciou (aram) na escolha do tema de pesquisa do TCC? Se sim, qual (is) ?

2. Quais os principais desafios enfrentados durante a elaboração do trabalho de conclusão? Caso necessário, assinale mais de uma opção.

() A distância entre eu e meu orientador

() A pesquisa de campo

() Pouco tempo para escrever

() Problemas pessoais

() Falta de habilidade para escrever um trabalho acadêmico

() Orientação à distância

() Falta de material, disponibilização do conteúdo

() Não tenho problemas para elaborar meu TCC

() Outros:

3. Em sua experiência na construção do TCC, quais as **fragilidades** percebidas na RELAÇÃO ORIENTADOR E ORIENTANDO?

4. O que você tem a dizer sobre a **orientação recebida** para desenvolver seu TCC? Numa **escala de 0 10** qual nota você daria para sua orientação de TCC?

5. Indique sugestões para melhorar a relação orientador-orientando:

6. Você **se sente (ou se sentiu) apreensivo/ansioso** para (na) apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso? Comente.

7. Em sua opinião, quais as **contribuições do TCC** para sua formação profissional?

Muito obrigada pela colaboração!
